SEL Seminário de Estudos Linguísticos e Literários

CADERNO DE RESUMOS

XXIII SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

XXIII SELL

SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

línguas literaturas resistências

Vilhena
07 a 09 de novembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Ari Miguel Teixeira Ott
Reitor

Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-Reitor de Graduação

Otacílio Moreira de Carvalho Costa
Pró-Reitor de Planejamento

Charles Dam Souza Silva
Pró-Reitora de Administração

Leonardo de Azevedo Calderon
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Marcele Regina Nogueira Pereira
Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Campus de Vilhena

Jorge Arturo Villena Medrano
Diretor

Maria do Socorro Gomes Torres
Chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários

SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS
Anais - XXIII SELL (Vilhena 2018). Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/Universidade Federal de Rondônia. Vilhena: DELL. Coordenação do XXIII SELL: Patrícia Goulart Tondineli. (Organizadores do Caderno de resumos: Duarte, Osvaldo; Marchetto, Gilda; Kippert, Josias), 2018, p. 52.

ISSN 2175-473X.

1. Literatura. 2. Literatura – História e Crítica. 3. Pesquisa. 4. Educação. I. Seminário de Estudos Linguísticos e Literários ([23]; 2018: Vilhena). II. Duarte, Osvaldo Copertino. III. Marchetto, Gilda. IV. Kippert, Josias. V. Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena. V. Título.

CDU 8.015.

Nota Bene: Os textos aqui publicados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. A recepção, a análise e a aprovação dos mesmos são responsabilidades da comissão organizadora do evento. Coube aos organizadores desses Anais enfeixar os textos neste volume.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

PROGRAMAÇÃO 10

SIMPÓSIO 1 14

RE-PROPONDO A VIAGEM: OS SABERES E OS SABORES DA LEITURA E O ESTUDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS 14

Ana Carolina Lopes Costa
Transluciferação e plagiotropia: as poéticas transversais da capa do álbum *Villains*, de Queens of The Stone Age 14

Élsinês Rodrigues Damasceno
Um estudo das canções “Seu pensamento” e “Vamos comer Caetano” de Adriana Calcanhotto 15

Dânubia Eberhardt Bertola
A linguagem lúdica, da poesia satírica de Gregório de Matos 16

Djeine Patrícia Santos Farias
Bildungsroman: aproximações entre *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade e o romance de formação 17

Fernanda Fernandes Nunes
Dominância poética: análise estilística de “Mulher eu sei”, de Chico César 17

Luana Raquel da Silva Coimbra
“Uma manhã cheguei a Ipásia”: viagem e linguagem em *As cidades invisíveis*, de Ítalo Calvino 18

Maria José Alves de Assunção
Novela *Anastácio Degli Onesti*, um enfoque sociológico 19

Maria Noel Garat Ferreira
A constituição simbólica do leitor em *Ao Leitor*, de Charles Baudelaire 19

Sally Sharon Melo Lima
A tradição revisitada em "Descobrimento", de Sophia de Mello Breyner Andersen 20

SIMPÓSIO 2 21

SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA 21

Alex Akim Bigoni
Linguística Aplicada: métodos alternativos no ensino e aprendizagem de língua materna 21

Isac Bonfim Barros e Mariana Ranair Aikanã
Livro didático: amigo ou empecilho 22

José Henrique Santos Tavares
O ensino da pronúncia do português como língua adicional para hispanofalantes no contexto amazônico: análise de material didático 23

Natália Cristine Prado
A relação entre fonética/fonologia e escrita: um estudo da representação do português caipira nas HQS do Chico Bento 23

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira
O apagamento do /r/ em final de verbos no infinitivo: um estudo em redações de alunos do ensino fundamental II 24

SIMPÓSIO 3 25

LITERATURA, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA: PROTAGONISMOS NO BRASIL 25

Carolina Lobo Aguiar
Entre o sonho e a violência: a identidade da mulher e a transgressão poética nas obras de Clarice Lispector 26

Débora Priscila Arevalo Gutierrez
Ética e Estética da poesia marginal 26

Eduardo Freire Ribeiro
Augusto da pré-Primeira Guerra Mundial: do sujeito poético de Guerra ao sujeito do século XX 27

João Gomes Moreira
Ficção Científica Brasileira:
Sinais d´um fantasma na Literatura 28

Lívia Fernandes Nunes
Antonio Candido e a recepção de Jorge Amado e José Lins do Rego em *Brigada ligeira*: resistências 28

Luiz Gustavo Marcolino da Silva e Lorenzo Cappelli Savaris
Navios Negreiros: Critica pós Eusébio de Queirós e o encobrimento do eu-lírico escravizado 29

Sâmela Fernandes da Costa e Maysa Calle Nunes
Karu Taru: o pequeno pajé de Daniel Munduruku: a Literatura como voz de resistência indígena 30

Rafael Rodrigues da Cunha
A mesma estrada, os mesmos pecados: análise comparada entre o rap dos Racionais Mc's e a literatura marginal de Ferréz 31

Raisson Clei Lima Silva
Representações da violência e da modernidade nas narrativas do livro *Você vai voltar pra mim e outros contos* (2014), de Bernardo Kucinski 31

SIMPÓSIO 4 - COMUNICAÇÕES LIVRES 32

Ana Yanca da Costa Maciel
A personagem Hillé e a construção estésica no vão da escada 32

Edson Lima da Silva e Daiane Castro Eurico
Pinturas corporais do povo Wari da comunidade Laje Velho: memória e identidade 33

Ellen Cristina de Moura Nogueira
Uma análise em torno da obsessão pela busca da beleza perfeita, no conto *The Birth-Mark* de Nathaniel Hawthorne 33

Erlândia Ribeiro da Silva
Fragmentos da escrita diarística de Alejandra Pizarnik: um estudo sobre a prosa poética 34

Geciléia Maia Soares Kalki e Lusinilda Carla
O referencial curricular de Rondônia e as práticas de letramento em Língua Espanhola no Ensino Médio 35

Ivanor Luiz Guarnieri e Marta Camilo da Silva Guarnieri
Rousseau e a literatura infantil 35

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto e Auxiliadora dos Santos Pinto
A existência, as inexistências e a plasticidade na obra literária ***E****ste livro não existe e outras inexistências de* autoria do escritor Eduardo Martins 36

Josimeire Santos da Mata e Cleusimar Dias dos Santos
Marcas do épico no poema Yacala de Alberto da Cunha Melo 37

Juliana Mello Sena Streit
Ethos discursivo de candidatos alinhados ao conservadorismo na campanha política eleitoral 2018 em Rondônia 38

Juliane Cristina Meireles Venâncio
A captação do público-alvo na coluna "Sexo" da revista *Capricho* diante do conceito de ethos discursivo 38

Laura Mariano de Christo
A fruta rara subversiva: uma leitura pós-colonial de Terra Caída 39

Lilian Rocha de Azevedo
Personagens insólitas e os limites entre o Fantástico e a Ficção científica: um estudo do conto *O mapa da estrada*, de André Carneiro 40

Lucas Martins Gama Khalil
O *ethos* do comentarista esportivo em debates televisivos: diferentes formas de captação do telespectador 40

Luciana Lino Ferreira Adams e Nidiane Aparecida Latocheski
Gotas literárias: proposta de metodologias ativas na leitura e produção de poesia 41

Márcia Dias dos Santos
Aspectos estruturais, linguísticos e culturais na obra *O Onça* de Daniel Munduruku: as tessituras indígenas 42

Marcia Regina de Souza Camanho
Ethos discursivo de liderança política em Rondônia: o partido PSOL 43

Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira e Klivy Ferreira dos Reis
O discurso religioso barganhando a fé 43

Maryana Correa de Souza
Realismo e a essência da linguagem simbólica: análise do conto *O não desaparecimento de Maria Sombrinha*, de Mia Couto 44

Mayara de Oliveira da Silva e Alessandra Aparecida Cortez Duran
Crônicas guajaramirenses: história, figuratividade e intertextualidade na obra de Paulo Saldanha 45

Michele Voese de Carvalho Ferreira
A substância da arte em *O retrato oval*, de Edgar Allan Poe 46

Mislene de Oliveira
Indícios autobiográficos e texto poético em Armando Freitas Filho 47

Myllena Pereira da Costa
Análise dos possíveis efeitos de sentido engendrados pelo discurso do programa Balanço Geral - RO 47

Nidiane Aparecida Latocheski e Luciana Lino Ferreira Adams
Produção de gêneros textuais digitais a partir de contos africanos 48

Taiana Janaína Pereira Maier
O discurso do manual de redação jornalística da *Folha de São Paulo* 49

Ueslaine Peres Ferreira e Maria Noel Garat Ferreira
O Monstro das cores, de Anna Llenas: estudo da literatura infantojuvenil e o trabalho na sala de aula 50

Vitória Siton Buganeme
Letramento literário: estratégias para o ensino da literatura no ensino médio 51

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do XXIII SELL – Seminário de Estudos Linguísticos e Literários/2018 reúne a súmula das comunicações orais apresentadas, durante o evento, por alunos de graduação, pós-graduação e professores. Os textos, dada a complexidade do tema geral abordado — *Línguas, literaturas, resistências* —, apresentam grande diversidade teórica, metodológica e crítica, num esforço de desvelar e fazer a crítica dos modos como os cursos de Letras enfrentam hoje as questões referentes à pesquisa e ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura e ao futuro das áreas de Literatura e Linguística. Num contexto em que a linguagem parece ter sido abandonada como instrumento de pensamento, servindo à retórica sofista da pós-verdade e reforçando a supervalorização do conhecimento como mercadoria que prenuncia a falência das licenciaturas e o desprezo pelas ciências humanas, o XXIII SELL propõe-se como ação coletiva de resistência. Discute os vários aspectos da formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura, estendendo as reflexões para tônicas como a formação política e humanística do professor, a formação continuada e a relação do ensino com outros temas como a diversidade e a pluralidade cultural, as políticas inclusivas e experiências formativas na Amazônia.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 07 de Novembro

18:00 – Credenciamento
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

19:00 – Palestra: Experiências em tradução na fronteira
Convidado: Dr. Miguel Nenevé (UNIR)
Mediadora: Dra. Walmira Sodré Austríaco Moraes
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

Dia 08 de Novembro

08:30 - Conversa com o escritor Marcelo Mário de Melo (poeta/PE)
Mediador: Dr. José Eduardo Martins de Barros Melo
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

08:30 - Simpósios temáticos
Local: Campus da Unir

1 - Re-propondo a viagem: os saberes e os sabores da leitura e o estudo dos textos literários
Coordenação: Dra. Ana Carolina Lopes Costa (UNIR)

2 - Sociolinguística e dialetologia
Coordenação: Dra. Patrícia Goulart Tondineli (UNIR)

3 - Literatura, história e resistência: protagonismos no Brasil
Coordenação: Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes (UNIR)

4 - Comunicações livres
Coordenação: Dra. Walmira Sodré Austríaco Moraes (UNIR)

14:00 - Palestra: Línguas indígenas brasileiras: alguns aspectos morfológicos e sintáticos
Convidado: Dr. Quesler Fagundes Camargo (UNIR)
Mediadora: Me. Karina Rodrigues de Faria
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

15:40 - Palestra: Tendências e perspectivas contemporâneas na gestão de carreira do profissional de Letras
Convidado: Me. Gustavo Costa Reis (UNESC)
Mediadora: Dra. Patrícia Goulart Tondineli
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

19:00 - Lançamento do livro *Este livro não existe e outras inexistências*
José Eduardo Martins de Barros Melo
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

20:00 - Mesa-redonda: Práticas sociais e culturais da leitura e da escrita
Me. Carlos Alberto Suniga dos Santos (UNESC)
Me. Erica Cayres Rodrigues (IFRO)
Me. Regiani Leal Dalla Martha Couto (IFRO)
Mediador: Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes
Local: Sala Expansão do Centro de Treinamento e Cultura Sicoob Credisul

Dia 09 de Novembro

8:00 - MINICURSOS – Seção I
Local: Campus da Unir

1 - Independência ou morte: o movimento dos escritores independentes em Pernambuco
Dr. José Eduardo Martins de Barros Melo (UNIR)
Me. Maria Elizabete Sanchez (UNIR)

2 - A tradução criativa: transcriação
Dr. Miguel Nenevé (UNIR)

3 - Línguas indígenas brasileiras: alguns aspectos morfológicos e sintáticos
Dr. Quesler Fagundes Camargos (UNIR)

4 - Representações picturais da mulher
Dra. Walmira Sodré Austríaco Moraes (UNIR)

5 - Contribuições da Fonologia para a aquisição e o desenvolvimento da escrita
Dra. Natália Cristine Prado (UNIR)

6 - LIBRAS: que língua é essa?
Esp. Fernanda Emanuele Souza de Azevedo (UNIR)

14:00 - MINICURSOS – Seção II
Local: Campus da Unir

1 - A presença dissonante das personagens femininas nas histórias em quadrinhos
Me. Gabriel Pereira de Castro (UNIR)

2 - A Hora di Bai nos contos cabo-verdianos "Liberdade adiada", de Dina Salústio, e "A troca", de Ondina Ferreira
Me. Lisiane Oliveira e Lima Luiz (UNIR)

3 - História narrada, história vivida: a educação ambiental na obra de Ruth Rocha
Me. Adriana Gustavo Cardoso (UNIR)
Francieli da Silva Morais (UNIR)
Robério Modesto Monteiro (UNIR)
Viviane Martins dos Santos (UNIR)

4 - A pesquisa psicolinguística no processamento de frases em português: sentenças relativas de sujeito e de objetos
Dr. Althiere Frank Valadares Cabral (IFRN)

5 - Mulher e literatura: injunções da invisibilidade
Dra. Walmira Sodré Austríaco Moraes (UNIR)

6 - Ferramentas da WEB: recursos pedagógicos para a sala de aula do século XXI
Me. Gicelma Claudia da Costa Xavier (IFRO)
Esp. Maria Helena Ferrari (IFRO)

19:00 - PALESTRA DE ENCERRAMENTO

Audiovisual, (sub)representação e protagonismo indígena
Convidado: Dr. Juliano Araújo (UNIR)
Mediadora: Dra. Rosana Nunes Alencar (UNIR)
Local: Auditório da Biblioteca do Campus da Unir

SIMPÓSIOS
&
COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO 1

RE-PROPONDO A VIAGEM: OS SABERES E OS SABORES DA LEITURA E O ESTUDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS

COORDENAÇÃO: DRA. ANA CAROLINA LOPES COSTA (UNIR)

Apresentação: a linguagem de multiplicidades contribui diretamente para a renovação perene dos percursos de leitura. Barthes (2013, p. 21), em Aula, afirma que "a escritura faz do saber uma festa", atestando a proliferação de sentidos implicada na linguagem literária: "as palavras não são mais concebidas ilusoriamente como simples instrumentos, são lançadas como projeções, explosões, vibrações, maquinarias, sabores". (2013, p. 22). E sem dúvida é aí que reside o sabor da criação e o saber de confrontar a linguagem do texto artístico. Nosso objetivo, pois, é a proposição de um espaço para apresentação de estudos e análises de textos criativos, enfatizando saberes e sabores adquiridos através do contato com as linhas desautomatizadas (CHKLÓVSKI,1978) da Literatura. Para tal, nosso foco estará posto na literariedade, a materialidade poética que permite singularizar uma produção. Nosso entendimento da informação estética estende-se, outrossim, para pesquisas com letras de canção, autorizados em função das raízes antigas que sustentam o par poesia-música. Como Ulisses em busca de sua Ítaca distante, nós, leitores, tomaremos o espírito do criador: aquele da *húbris*, sentimento que intenta sempre uma nova viagem pelas tramas do texto, o norte do que não está dito, o que foi lançado para o fundo do mar, os escolhos do naufrágio, em suma, "a busca de uma alguma coisa que [estará] mais além [...] afã de curiosidade". (CAMPOS, 1997, p. 18).

Palavras-chave: leitura; Literatura; análise literária; música.

*

TRANSLUCIFERAÇÃO E PLAGIOTROPIA: AS POÉTICAS TRANSVERSAIS DA CAPA DO ÁLBUM *VILLAINS*, DE QUEENS OF THE STONE AGE

Ana Carolina Lopes Costa (UNIR)
E-mail: ccarolinalopes@yahoo.com.br

Resumo: Pensado pelo Romantismo como herói, a figuração do mal, protagonizada por Lúcifer, pode ser compreendida como uma energia criativa. Na literatura romântica alemã, Fausto e Mefistófeles protagonizam o pacto do artista com a arte, índices de uma "poiesis diabólica", algo que transgride a ideia maniqueísta do mal estéril/negativo, oposto de um bem criador/positivo. Antes disso, na constituição cristã, Lúcifer, o ser descontente de sua condição, introduz no movimento perfeito, do bem uno, a obliquidade do desvio, profanando

e desestabilizando o "sistema". Nessa linha, a *húbris* do anjo caído aproxima-se do impulso posto no método plagiotrópico, aplicado por Campos (2005) em sua leitura e tradução das duas cenas finais de *Fausto II*. Recuperando a etimologia da palavra, numa visada plástica, Campos vale-se do oblíquo, presente na acepção de "plágios*",* utilizando, desse modo, a notação numa leitura transversal desconstrutora dos cânones do passado. O que ele propõe é que se pense o desenvolvimento de uma tradição não de modo linear, mas permitindo um estudo que resgate as ressonâncias entre os textos de maneira síncrono-diacrônica. Este trabalho objetiva, assim, uma reflexão sobre o *modus operandi* da plagiotropia e da "poiesis diabólica". Nosso pano de fundo será, entre outros, a arte da capa do álbum *Queens of the Stone Age*. Um detalhe, em especial, chama-nos a atenção para essa relação: as mãos do demônio postas sobre os olhos do homem na capa, em vez de bloqueá-los, contêm um par de olhos, numa metáfora do mal gerador/possibilitador de um renovado olhar. A arte de Boneface abre-nos possibilidades comparativas, ratificando a figura luciferina-transgressora como princípio necessário à construção refratária da realidade.

Palavras-chave: Haroldo de Campos; plagiotropia; *poiesis* diabólica; QOTSA.

*

UM ESTUDO DAS CANÇÕES "SEU PENSAMENTO" E "VAMOS COMER CAETANO" DE ADRIANA CALCANHOTTO

Élsinês Rodrigues Damasceno
E-mail: elsy_d_amasceno@hotmail.com

Resumo: O *corpus* deste estudo está voltado para as letras musicais da compositora Adriana Calcanhotto, sob a perspectiva da Estilística, tendo como aporte adicional a Teoria Literária, em textos como: *Tradição e talento individual* de T.S. Eliot, para demonstrarmos de que maneira a artista resgata, na tradição, seja musical, seja literária, elementos fundamentais em suas produções; *A arte como procedimento*, de Víktor Chklovski, para compreendermos como a artista aplica o processo de desautomatização em suas composições, garantindo uma nova perspectiva de significado às palavras e às canções, elevando-as ao grau literário, produzindo em seus ouvintes a sensação de sempre se depararem com algo novo, indo ao encontro do pensamento de Pound, de que a Literatura é a novidade que sempre permanecera novidade, afinal, Calcanhotto modifica conceitos preestabelecidos e propicia novas experiências diante de objetos reconhecidos; e *Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira*, de Haroldo de Campos, para entendermos de que forma o Modernismo influencia as produções de Calcanhotto. Além disso, poderemos perceber como a artista consegue atribuir uma linguagem tão singular em suas melodias, mesmo quando busca referências na linguagem de outros cantores, como Caetano Veloso, dentre outros. Assim sendo, esta análise propõe verificar como os recursos de construção estão dispostos em duas canções da artista, seja na estrutura, seja no conteúdo. Nosso principal objetivo é destacar alguns dos procedimentos

empregados na produção das canções “Seu Pensamento”, cuja linguagem, em sua ordem, vai ao encontro da colocação de Monteiro, de que a característica fundamental da expressividade se instaura na ênfase, na persuasão ou na transmissão do conteúdo desejado e na disposição apelativa – nesse sentido, a canção, devido à linguagem organizada, possui o efeito poético – e de “Vamos comer Caetano”, cuja linguagem utilizada provoca um estranhamento no receptor da mensagem, e é justamente esse estranhamento que caracteriza a linguagem como poética em suas canções, visto que os elementos ganham novos sentidos em arte.

Palavras-chave: Estilística; Adriana Calcanhotto; Teoria Literária.

*

A LINGUAGEM LÚDICA, DA POESIA SATÍRICA DE GREGÓRIO DE MATOS

Dânubia Eberhardt Bertola (UNIR)
E-mail: dannybertolla@hotmail.com

Resumo: Pretendemos, neste trabalho, refletir acerca dos aspectos lúdicos empregados na poesia satírica do poeta barroco Gregório de Matos. Desse modo, analisaremos alguns dos poemas que compõem a obra de Gregório de Matos, retirados do livro organizado por José Wisnik, *Poemas Escolhidos*. Os poemas selecionados para a análise são: “Contemplando nas cousas do mundo desde o seu retiro”, “Define a sua cidade” e “Ao mesmo assunto”. Observaremos, a partir da análise de cada poema, a maneira como o poeta emprega o lúdico na construção dos poemas, que retratam e que denunciam a realidade da sociedade de sua época. Para tal, observaremos algumas funções semânticas que auxiliam na construção do lúdico na poesia de Gregório de Matos, elementos como: paronomásias, aliterações, assonâncias, elipses e metáforas. Um dos principais recursos utilizados pelo poeta é a sonoridade e a construção das rimas que, em determinados momentos, dialogam com a temática do poema, obtendo, assim, o que os críticos, como Afonso Ávila, chamam de jogo, de lúdico. Para obtermos nosso objetivo de análise, usaremos uma bibliografia, amparada em teóricos como Afonso Ávila (1989), Haroldo de Campos (1989; 1992), Massaud Moisés (1985), entre outros que nos auxiliarão na análise e na compreensão do objeto selecionado para a pesquisa.

Palavras-chave: Barroco; poesia satírica; Gregório de Matos; lúdico.

*

BILDUNGSROMAN: APROXIMAÇÕES ENTRE MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR, DE OSWALD DE ANDRADE E O ROMANCE DE FORMAÇÃO

Djeine Patrícia Santos Farias (UNIR)
E-mail: djeinefariaspatricia@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende fazer considerações aproximando a estética literária alemã, *bildungsrman* − romance de formação – com o romance *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924), de Oswald de Andrade. A proposta partiu da premissa da ideologia presente na estética em questão, ou seja, o indivíduo num processo de autodescobrimento. O primeiro e mais importante livro que fundamenta essa nova estética literária é o romance de Goethe, *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* (1795). Para desenvolver a nossa análise, dispomo-nos de autores que se debruçam sobre as teorias literárias, como Marcus Vinicius Mazzari, em *Romance de formação em perspectiva histórica*, Wilma Patrícia Marzari Dinardo Maas, com o livro *O cânone mínimo: o bildungsroman na história da literatura* (2000), e Georg Lukács, *A teoria do romance* (2000).

Palavras-chave: *Bildunsroman*; *Memórias sentimentais de João Miramar*; Oswald de Andrade.

*

DOMINÂNCIA POÉTICA: ANÁLISE ESTILÍSTICA DE "MULHER EU SEI", DE CHICO CÉSAR

Fernanda Fernandes Nunes (UNIR)
E-mail: nandahh.nunes3@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa como a função poética se manifesta na letra da canção "Mulher eu sei", do primeiro álbum do cantor e compositor Chico César, *Aos Vivos* (1995), por meio de uma abordagem estilístico-funcional. Nosso foco está posto nos textos teóricos de Jakobson, nos quais são estudadas as seis funções da linguagem, sobretudo o ensaio *O dominante* (1987). Na letra em questão, linguística e poética se relacionam por meio do engenho sonoro advindo das figuras de linguagem rima, aliteração e anáfora. Além disso, o eu poético da música apresenta-se como um ser duplo que se assemelha à figura do Andrógino, tratado por Platão em *O Banquete*. Ainda, faz-se referência à suposta fragilidade feminina, a partir de trechos bíblicos em que a mulher é vista como submissa e procriadora. Por outro ângulo, a música faz alusão ao empoderamento feminino, ao enumerar modos de "pisar no coração de uma mulher" e ao utilizar expressões como "amoroso cangaço" e

"sapatilha de arame". Nota-se o processo de artificialização da linguagem (SARDUY, 1979), comum em textos de tônica barroca: o núcleo da canção se perde, ao eu lírico afirmar ter sido mulher e, agora, não assumir nenhuma identidade de gênero. Por fim, Chico César revela sua consciência poética a partir da expressividade, retomando sincronicamente textos da tradição literária para desconstruir o rótulo social de vulnerabilidade feminina.

Palavras-chave: Chico César; Estilística funcional; função poética.

*

"UMA MANHÃ CHEGUEI A IPÁSIA": VIAGEM E LINGUAGEM EM *AS CIDADES INVISÍVEIS*, DE ITALO CALVINO

Luana Raquel da Silva Coimbra (UNEMAT)
E-mail: luanaraquelscoimbra@gmail.com

Resumo: Em *As cidades invisíveis*, de Ítalo Calvino, há um viajante que lê a cidade – "o olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas" (CALVINO, 1990b, p. 18), diz o narrador-personagem acerca da cidade de Tamara, uma das cidades dos símbolos, tecendo uma comparação com a leitura que talvez acene para o itinerário que, ali, em meio aos símbolos, se traça: a procura pela decodificação da linguagem com a qual a cidade (mundo) se reveste. Esse estrangeiro, Marco Polo, está na cidade da linguagem, carregada de discursos; encontra-se em meio ao "tudo está dito" e é tomado pelo sentimento de profusão e de acúmulo de imagens. Se, por um lado, a sua condição itinerante supõe uma disposição para apreender os símbolos, uma vez que quase sempre se chega a um lugar estrangeiro "com a missão de captar, imediatamente, sua qualidade, sua chave" (SARLO, 2014, p. 180), por outro, essa condição admite a probabilidade de um descontentamento que se forma a partir da sua não inserção no lugar que visita, devido às barreiras criadas no âmbito da linguagem. As cidades dos símbolos acenam não apenas para o carregado de informações que a urbanidade cria e seus mais múltiplos significados, mas também para o percurso que a linguagem faz constantemente, dar conta do intricado das coisas. Eis a sua condição perpétua: fazer-se em crise consigo mesma, porque é representação fugaz de um mundo também fugaz. Todo discurso acerca da cidade se esvaece e nenhuma descrição representará satisfatoriamente aquilo que ela é, mas Marco representa a força do desejo de narrar. O intuito da comunicação é observar o percurso do viajante por essas cidades invisíveis como uma amostra significativa à reflexão sobre a linguagem literária e suas questões.

Palavras-chave: *As cidades invisíveis*; Ítalo Calvino; linguagem literária.

*

NOVELA *ANASTÁCIO DEGLI ONESTI*, UM ENFOQUE SOCIOLÓGICO

Maria José Alves de Assunção (UNIR)
E-mail: maryjo612.2015@gmail.com

Resumo: O objeto de estudo do presente trabalho é a novela *Anastácio degli Onesti*, uma das cem novelas da obra *Decameron*, de Giovanni Boccaccio, precisamente a oitava novela da quinta jornada. Será utilizado o enfoque sociológico; faremos uma breve explanação sobre o *Decameron* e o gênero novela; delinearemos um breve panorama do contexto histórico, do tema, da estrutura e dos personagens que envolveram a confecção dessa novela. Partiremos de teóricos como Erick Auerbach, Antonio Cândido, Todorov Tzvetan, entre outros, para a compreensão do gênero novela e do realismo social nela contido. O gênero novela, de acordo com Erich Auerbach (2013, p. 17), é uma obra de arte em que época, lugar e singularidade do seu criador relacionam-se de modo intenso. Giovanni Boccaccio, em *Decameron*, relaciona esses três fatores de modo relevante. Inaugura uma nova moldura, uma nova maneira de narrar. A narração passa a ser um jogo elegante, e as aventuras amorosas têm como cenário uma moldura bucólica. Em *Decameron*, a língua utilizada para sua escrita representa uma inovação para a época, pois não é mais em latim, e sim no florentino vulgar, também conhecido como dialeto toscano.

Palavras-chave: Giovanni Boccaccio; *Decameron*; novela; visão sociológica.

*

A CONSTITUIÇÃO SIMBÓLICA DO LEITOR EM "AO LEITOR", DE CHARLES BAUDELAIRE

Maria Noel Garat Ferreira (UNIR)
E-mail: noelgf79@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca delinear a atração que o mal exerce sobre o homem. Por meio do poema "Ao Leitor", de Charles Baudelaire, tentaremos compreender de que modo a rivalidade do homem para com Deus se manifesta literariamente. Portanto, destacaremos aspectos do poema, como o bem e o mal, de modo a localizá-los numa dimensão de dualismo bilateral. Mediante a expressão poética, como a métrica, a sonoridade, entre outros elementos estéticos, os vocábulos que vão surgindo trazem à tona as expressões conotativas e denotativas dentro de um simbolismo subconsciente. A pesquisa, por meio da análise bibliográfica, deverá apresentar o conjunto desses aspectos, bem como as significações simbólicas e metafóricas que eles possuem. Ademais, pretendemos refletir sobre a relação entre o autor e o leitor a

quem o poema se dirige. Desse modo, é possível considerar que o leitor, em Charles Baudelaire, ocupa lugares itinerantes da alma, pois o descontentamento que ela possui faz que com que surjam posições de dualismo dentro do âmbito da leitura. Para introduzir nossa análise, partimos da seguinte reflexão: tudo o que existe neste mundo está impregnado do mal, mas, se tudo o que é criado no plano terreno corresponde ao transcendental, como, então, poderíamos explicar essa correspondência? Primeiramente, pretendemos apresentar um panorama teórico que nos permita definir de maneira especifica os lugares do leitor e da leitura, já que o poema em questão se intitula "Ao Leitor". Refletiremos sobre o modo como são articulados os símbolos bem e mal e, finalmente, problematizaremos sobre como Charles Baudelaire, no poema, articula lugares simbológicos para o leitor e para a leitura.

Palavras-chave: rivalidade; simbolismo; leitura literária.

*

A TRADIÇÃO REVISITADA EM "DESCOBRIMENTO", DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDERSEN

Sally Sharon Melo Lima
E-mail: sallymelo@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo investigar os caminhos da poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andersen, ao revisitar a tradição literária no poema "Descobrimento", em seu livro *Geografia* (1967). Para tal, preocupou-nos compreender o conceito mitológico de caos, por meio dos textos de Mircea Eliade (1992ª; 1992b) e de Jorge Luis Gutiérrez (2016), visto que, desde as primeiras explicações para o surgimento ou para o desaparecimento do "caos", encontramos uma produtiva relação com o objeto artístico. A fim de atender aos nossos objetivos, trabalhamos com as compreensões de Michèle Petit (2010) e de Antonio Candido (2011), em relação à função da arte como humanizadora e transformadora da realidade. No tocante à busca pela tradição, percebemos que é um denominador comum da poética de Andersen reatualizá-la; no caso do poema "Descobrimento", a poeta dialoga com Homero. As relações foram possíveis através da análise estrutural do poema, em que percebemos uma prevalência de ritmos, escolhas morfossintáticas e figuras que nos encaminharam às pretendidas considerações. Desse modo, compreendemos que, por meio da função ordenadora presente na literatura, o poema é construído de forma a não apenas relembrar a tradição, mas também de reatualizá-la para a contemporaneidade.

Palavras-chave: tradição revisitada; caos ordenado; "Descobrimento".

SIMPÓSIO 2

SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

COORDENAÇÃO: DRA. PATRÍCIA GOULART TONDINELI - UNIR

Apresentação: a Sociolinguística e a Dialetologia têm se revelado como áreas interdisciplinares e bastante frutíferas entre os estudiosos da Língua Portuguesa, seja no Brasil ou no mundo. Considerando que as línguas variam e mudam e que refletem variações e mudanças na sociedade e no espaço geográfico, análises que se concentrem nessas inter-relações têm conseguido discutir e explicar a diversidade linguística, bem como contribuir para a sua abordagem na esfera da Educação e no estabelecimento de Políticas Linguísticas para o Português. Este Simpósio propõe-se a congregar trabalhos que versem sobre discussões teórico-metodológicas e sobre o tratamento e a análise qualitativa e quantitativa de dados da língua em uso em suas modalidades oral e/ou escrita, seja do ponto de vista sincrônico, seja do ponto de vista diacrônico. São bem-vindas as comunicações que abordem discussões teórico-metodológicas nos campos da Sociolinguística e/ou da Dialetologia, assim como trabalhos que apresentem resultados de análises empíricas de dados linguísticos de variedades do Português, nos vários níveis gramaticais (fonético-fonológico, morfológico, morfossintático, sintático e/ou léxico-semântico), que evidenciem sua relação com o eixo social e/ou com o eixo diatópico da variação e da mudança. O objetivo deste Simpósio é promover a troca de experiências na pesquisa quali-quantitativa e contribuir para o avanço dos estudos nos dois campos do saber aqui propostos, unindo investigadores da/na diversidade linguística do Português.

Palavras-chave: Sociolinguística, Dialetologia, Geolinguística, variação e mudança linguística, língua portuguesa.

*

LINGUÍSTICA APLICADA: MÉTODOS ALTERNATIVOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Alex Akim Bigoni (UNIR)
E-mail: alexbigoni@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa se enquadra na linha de estudos linguísticos e tem por objetivo estudar a escrita de alunos do Ensino Fundamental II e propor questões metodológicas que possam contribuir para sua alfabetização. Este trabalho ampara-se nas teorias de Bortoni-Ricardo (2005), Antunes (2003), Ferrarezi Junior (2007) e Faraco (2016), entre outros. Em nossas análises, empíricas e teóricas, pudemos perceber que muitos professores de Língua

Portuguesa têm dificuldade em estabelecer relações multidisciplinares. Sabemos que o professor de língua materna deveria apenas ter o domínio da mesma que ministra; com isso, muitos dos "erros" poderiam ser sanados desde a iniciação primária. Dessa forma, percebemos, até os dias de hoje, inúmeras dificuldades de alunos em relação à escrita, que é um reflexo da escassez da prática de leitura.

Palavras-chave: educação linguística; escrita; propostas metodológicas.

*

LIVRO DIDÁTICO: AMIGO OU EMPECILHO

Isac Bonfim Barros;
E-mail: isacbarros@hotmail.com;
Mariana Ranair Aikanã (UNIR)
E-mail: mariana.ranair.aikana@gmail.com

Resumo: O livro didático é, convencionalmente, um dos materiais mais utilizados nas escolas, pelos professores, na transmissão do conhecimento para os alunos. Esta comunicação tem por objetivo, portanto, analisar os livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental II, utilizados por duas escolas estaduais do município de Vilhena/RO. Para a análise, selecionamos um capítulo de cada livro, e abordamos desde a sua organização estrutural, passando pela utilização de gêneros textuais, até como os autores discutem o ensino gramatical. Consideraremos o livro didático sob a perspectiva linguística, e tratamos esse ensino nas seções intituladas "A língua em foco", do livro *Português Linguagens* (2015), de William Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e "Língua: usos e reflexão", *Projeto Teláris*: português, de Ana Triconi Borgatto, Tereza Bertin e Vera Marchezi (2015). Pretendemos, portanto, observar se a linguagem é adequada a essa fase do ensino, se os textos condizem com a realidade das crianças. Nesse sentido, notamos que, apesar de a linguagem ser simplificada e trazer textos adequados para a fase de desenvolvimento da criança, a transmissão do conhecimento dos substantivos e suas classificações ainda possui a concepção normativista predominante, pois esse aprendizado não proporciona ao educando a reflexão sobre a língua e não declara qual a importância do aluno entender o substantivo nessa fase de aprendizagem. Desse modo, acreditamos que os livros didáticos devem ser vistos como instrumentos de apoio durante as aulas, e não como aquele que determina o conteúdo e a forma de ensino.

Palavras-chave: livro didático; Ensino Fundamental II; concepção de gramática.

O ENSINO DA PRONÚNCIA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA HISPANOFALANTES NO CONTEXTO AMAZÔNICO: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

José Henrique Santos Tavares (IFRO/)
E-mail: jose.tavares@ifro.edu.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar como os livros didáticos de português, como Língua Adicional (PLA), direcionam o ensino da pronúncia desse idioma para hispano-falantes. O material analisado é o primeiro módulo de PLA do e-Tec Idiomas Sem Fronteira, utilizado no IFRO de Guajará-Mirim, estado de Rondônia. Pretende-se analisar os conteúdos que abordem, de forma direta ou indireta, a fonética, a fonologia e a variação linguística do português. A investigação é exploratória e fará uso de procedimentos diretos. Para o alcance dos objetivos propostos, realizamos a revisão da literatura sobre o ensino-aprendizagem de PLA na perspectiva de Almeida Filho (2011), assim como de fonética e fonologia, com Cristófaro-Silva (1999), e o ensino da pronúncia, com Gil (2007) e Alves, Brisolara e Perozzo (2017), que deram o embasamento teórico para o desenvolvimento da investigação. Concluímos que o livro analisado não possui seções específicas para o ensino de pronúncia e não explora as diferentes variedades linguísticas do português. Observou-se que os áudios da mídia integrada priorizam apenas as variedades do português do sul do Brasil, o que pode estimular nos alunos uma falsa sensação de homogeneidade linguística, além de dificultar o ensino de pronúncia para os hispano-falantes residentes na fronteira com o norte do Brasil, tendo em vista que eles estão em contato com outras variedades do português. Acreditamos que este estudo contribuirá para a reflexão sobre o papel dos materiais didáticos no ensino da pronúncia de PLA, pois oportuniza a discussão sobre a adequação desses livros frente às necessidades de alunos e professores que participam do processo de ensino-aprendizagem de PLA.

Palavras-chave: hispano-falantes; material didático PLA; pronúncia; variação linguística.

*

A RELAÇÃO ENTRE FONÉTICA/FONOLOGIA E ESCRITA: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO PORTUGUÊS CAIPIRA NAS HQS DO CHICO BENTO

Natália Cristine Prado (UNIR)
E-mail: natalia.prado@unir.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os processos fonológicos encontrados na escrita estilizada que representa a variedade caipira do Português Brasileiro (PB) nas Histórias em Quadrinhos (HQs) da personagem Chico Bento. Trabalhamos com a hipótese de que a ortografia estilizada nessas HQs colabora para causar no leitor um efeito de expressividade semelhante ao

da oralidade. A variante caipira do PB, popularmente conhecida, sobretudo, pela presença do <r> retroflexo, compreende os falares das regiões de São Paulo, do sul de Minas Gerais (SILVA, 2011), do norte do Paraná e do centro-oeste de Mato Grosso do Sul e Goiás (PICINATO, 2013). Segundo Cagliari (1999, p. 19), a ortografia serve para permitir a leitura e para neutralizar a variação linguística, no nível do léxico, no momento da leitura. Desse modo, a ortografia oficial não consegue representar a variedade caipira em textos escritos, afinal, "escrever ortograficamente significa escolher uma única forma para as palavras de uma língua, independentemente de quantas pronúncias diferentes possam estar ligadas a elas" (MASSINI-CAGLIARI, 1999, p. 30-31). Entretanto, nas HQs da personagem Chico Bento, é possível encontrar na escrita a representação da variedade caipira, a partir do processo de estilização da ortografia do português; isto é, nota-se uma modificação proposital na ortografia oficial para representar o falar caipira. Neste estudo, coletamos 231 palavras com ortografia estilizada a partir do gibi Chico Bento número 11 (2016). Foi possível encontrar nas HQs desse gibi diferentes processos fonológicos, tais como monotongação (deixou / dexô), ditongação (português/ portugueis), semivocalização da consoante lateral palatal (trabalho / trabaio), apagamento de /R/ em final de verbos (quer / qué), entre outros. Podemos concluir que os processos encontrados são considerados pelos quadrinistas como representativos do falar caipira. Esperamos, com este estudo, colaborar não apenas para a descrição dos fenômenos linguísticos dos quadrinhos, mas também para uma maior compreensão da relação entre fonética, fonologia e ortografia.

Palavras-chave: ortografia; fonologia; processos fonológicos, histórias em quadrinhos.

*

O APAGAMENTO DO /R/ EM FINAL DE VERBOS NO INFINITIVO: UM ESTUDO EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNIR)
E-mail: sabrinaaevelyn@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa de iniciação científica objetiva organizar e analisar, sobretudo a partir de modelos teóricos de base gerativa e considerando as variáveis sociolinguísticas, fenômenos fonético-fonológicos encontrados em textos de discentes do Ensino Fundamental II de instituições de ensino de Porto Velho (RO). Para esta comunicação, pretendemos analisar o fenômeno de apagamento do /R/ em final de verbos no infinitivo, observando a influência da oralidade na escrita desses alunos. Primeiramente, foram coletadas, seguindo todos os preceitos éticos para pesquisas científicas, 50 redações de estudantes do 6º ano de uma instituição pública da cidade; em seguida, foram realizados o levantamento e a quantificação dos dados. Observamos que houve 63 ocorrências de

apagamento do rótico em verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações, como “levar”, “comer” e “sorrir”, o que comprova a influência de uma pronúncia desses verbos com apagamento do /R/ final. Esse fenômeno pode ser condicionado por fatores linguísticos e extralinguísticos, tendo em vista que algumas variedades do português suprimem os /R/ em fim de verbos, mas os mantêm em não-verbos, como “amor” e “calor”. Segundo Callou, Moraes e Leite (1998), o apagamento do /R/ na oralidade deixou de ser tratado como uma pronúncia estigmatizada e passou a corresponder a uma nova norma introduzida na comunidade. Esse é um fenômeno comum principalmente quando se trata do alofone [h] – fricativa glotal desvozeada – variante frequente na região investigada. A posição de coda final favorece o apagamento na fala, o que pode induzir a desvios ortográficos, afinal, os alunos de 6º ano ainda estão em processo de desenvolvimento e de amadurecimento da escrita. Assim, os resultados preliminares desta pesquisa apontam que fatores linguísticos e extralinguísticos podem condicionar a ocorrência do apagamento na escrita dos estudantes. Esperamos, com este estudo, contribuir para a reflexão sobre a relação entre fonética, fonologia e escrita.

Palavras-chave: fonologia; ortografia; oralidade; escrita; processos fonológicos.

SIMPÓSIO 3

LITERATURA, HISTÓRIA E RESISTÊNCIA: PROTAGONISMOS NO BRASIL

COORDENAÇÃO: DR. RÔMULO GIÁCOME DE OLIVEIRA FERNANDES (UNIR)

Apresentação: o presente simpósio temático tem como objetivo apresentar e discutir pesquisas e problemáticas científicas que tocam no protagonismo de alguns autores Brasileiros que tentaram construir um corpo de obra voltado às discussões políticas, sociais e culturais, legitimando discursos de construção de história e historicidade. A metodologia de trabalho será recepcionar atividades de pesquisa com a tônica acima descrita, mas também fomentar investigações sobre problemáticas acerca dos autores que de um modo ou de outro conseguiram realizar um trabalho de amplitude nas categorias acima descritas. Alguns críticos como Antônio Cândido e Alfredo Bosi, para citar os panteões, assim como José Castello e Célia Pedrosa, para não citar muitos, já vem discutindo esta resistência como forma da Literatura se potencializar em tempos de fluidez e vacuidade. Utilizando como pano de fundo a história, os discursos da poesia e prosa deverão ser estudados de modo a entendermos como estão construídos para erigir um monumento de historicidade pontual e relevante. Por fim, os resumos serão avaliados por critérios de pertinência e aderência à proposta do Simpósio.

Palavras-chave: Literatura brasileira; história; resistência; historicidade.

*

ENTRE O SONHO E A VIOLÊNCIA: A IDENTIDADE DA MULHER E A TRANSGRESSÃO POÉTICA NAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR

Carolina Lobo Aguiar (UNIR)
E-mail: carollobo45@gmail.com

Resumo: A partir de uma narrativa da obra intitulada *A via crucis do corpo* (1974), considerada como obra destaque dentre os livros publicados de Clarice Lispector, este trabalho analisa o conto "A língua do P" (1974) sob uma visão crítica em relação às contradições da modernidade nacional presentes na literatura brasileira, além das marcas da violência contra a mulher, sejam elas físicas, psicológicas e até mesmo sexuais, as quais estão explicitamente presentes na narrativa. Tendo em vista essas características, avaliaremos o conto citado como um mecanismo para expor a condição feminina através de conceitos em volta da teoria da pós-modernidade, expressando um confronto entre a tradição e a ruptura, a violência e a forma de narrar o conto. Entre outros, resgataremos os conceitos e as reflexões sobre a pós-modernidade de Stuart Hall (2015), o contexto histórico, sob a perspectiva da violência na literatura contemporânea brasileira, utilizando Jaime Ginzburg (2012), além da recontextualização de algumas reflexões presentes na obra de Simone de Beavour, intitulada "Memórias de uma moça bem comportada" (1958). Assim, serão discutidas algumas visões críticas, teóricas e sociais, a fim de proporcionar uma melhor compreensão sobre a identidade da mulher que está sendo construída através da literatura feminina, que propõe, acima de tudo, a questão da igualdade de gênero e o reconhecimento da mulher na sociedade moderna.

Palavras-chave: pós-modernidade; "A língua do P"; *A via crucis do corpo*.

*

ÉTICA E ESTÉTICA DA POESIA MARGINAL

Débora Priscila Arevalo Gutierrez (UNIR)
E-mail: deboraarevalo2412@hotmail.com

Resumo: Nosso objetivo geral é identificar as características éticas e estéticas da crítica que a poesia marginal fez da ditadura militar no Brasil. Na antologia *26 poetas hoje*, publicada por Heloisa Buarque de Hollanda, em 1976, encontramos uma memória das tensões que ocorriam no Brasil dos anos de chumbo. Como referencial teórico, a relação entre lírica e sociedade, pensada por Theodor Adorno, se mostra coerente com as condições de produção

dos poetas naqueles tempos de autoritarismo. A leitura da poesia marginal há de apontar para as possibilidades abertas ao pensamento filosófico pela literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: poesia marginal; contracultura; ditadura militar.

*

AUGUSTO DA PRÉ-PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: DO SUJEITO POÉTICO DE GUERRA AO SUJEITO DO SÉCULO XX

Eduardo Freire Ribeiro (UNIR)
E-mail: e.freire.ribeiro@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, proponho-me a identificar o sujeito poético presente no poema "Guerra", de Augusto dos Anjos, e transpô-lo ao Brasil do início do séc. XX. Será possível observar a presença de, não um eu-lírico, um sujeito poético que sente e que expressa a reação diante do que se transformava a humanidade até aquele tempo, atentando-se, à parte, historicamente, que o ano de morte do poeta conflui com o ano do início da Primeira Guerra Mundial. Portanto, Augusto dos Anjos não tinha ciência de que tudo que ele vira até ali resultaria em uma guerra mundial. Partindo do princípio da Weltliteratur e da Weltpoesie, conceitos propostos por Goethe que definem a literatura e a poesia como expressões inerentes ao ser humano de qualquer lugar, a qualquer época, analisarei, nos versos do poema "Guerra", traços da universalidade literária, esta universalidade que extrapola da obra do poeta e do contexto histórico nacional ao contexto mundial, extraindo o sujeito poético desse poema e verificando, analiticamente, como esse sujeito se encaixa e se transforma em um sujeito sócio-histórico presente no Brasil do início do séc. XX. Visto que, no poema "Guerra", os versos retratam-se como uma visão onisciente da humanidade, expondo ao leitor a sede natural do ser humano pela "obsessão de ver sangue... De subir, na ordem cósmica, descendo / À irracionalidade primitiva..." (ANJOS, 2016), o poema augustiano nos mostra como o ser humano se encaminhava à guerra instintivamente. O sujeito poético de "Guerra" já sentia em si para onde se encaminhava a humanidade – Primeira Guerra Mundial? Tal questionamento é parte do norte deste trabalho, que almeja entender o sujeito extra poético, social e histórico diante de um período de conflitos.

Palavras-chave: poesia; modernidade; identidade; Augusto dos Anjos.

*

FICÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: SINAIS D´UM FANTASMA NA LITERATURA

João Gomes Moreira
E-mail: jonxx21@hotmail.com

Resumo: As inovações e as revoluções registradas na História relacionam-se com o desenvolvimento de uma literatura que, em parte, retratava os conflitos, as demandas e as incertezas da época, mas que também visitava o futuro. A Arte Literária e algumas de suas funções foram analisadas. O histórico da literatura de ficção brasileira aponta para a tradição de um gênero em que os precursores escreveram sobre história alternativa; aproveitaram as oportunidades econômicas e sociais advindas da redemocratização do país e do desenvolvimento tecnológico. Destaques para J. Monteiro; G. R. Dorea; André Carneiro; Antônio V. Ramirez; Ryoki Inoue; Bráulio Tavares; Rubens Figueiredo; R. F. Luchetti; Luis Bras. Com o advento da Internet e com as novas tecnologias de informação e comunicação, clubes e associações migram para esse ciberespaço e promovem revistas, eventos e prêmios. A Ficção Científica Brasileira é considerada irmandade marginal e invisível; entretanto, os escritores, nesta era do império da tecnologia, produzem de modo profícuo, e seus trabalhos conseguem ser mais realistas do que a própria literatura sobre o mundo real. Apesar das dificuldades apontadas, os clubes de fanzines se tornaram verdadeiras confrarias onde floresceu significativos autores. Praticamente, os clubes geraram os fanzines (ou vice-versa) e, num segundo momento, criaram os prêmios e as editoras, abrindo praticamente a fórceps uma fatia do mercado editorial. Autores e editores resistiram bravamente às forças da ignorância, do mercado midiatizado e parcial. Todavia, acreditamos que são necessárias propostas inovadoras dos detentores dos meios de comunicação de massa, da academia e da iniciativa privada, a fim de promover a ficção científica brasileira.

Palavras-chave: literatura brasileira; ficção científica; história; resistência; historicidade.

*

ANTONIO CANDIDO E A RECEPÇÃO DE JORGE AMADO E JOSÉ LINS DO REGO EM *BRIGADA LIGEIRA*: RESISTÊNCIAS

Lívia Fernandes Nunes (UNIR)
E-mail: livia_fernandess2013@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende analisar o modo como Antonio Candido formula a crítica de dois romances, *Terras do sem fim* (1943), de Jorge Amado, e *Fogo morto* (1943), de José Lins do Rego, verificando quais valores estéticos, sociológicos e interpretativos são postos em destaque. Para tal análise, baseamo-nos principalmente nos ensaios “Poesia, documento

e história" e "O romancista da decadência", enfeixados em seu primeiro livro, *Brigada ligeira* (1945), cujas organização e metodologia evidenciam a formação do pensamento crítico integrativo que caracteriza toda sua obra. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa desenvolvida em três etapas: estudo do método analítico de Candido e dos romances, separadamente; comparação entre os romances e sua recepção crítica; descrição dos resultados obtidos. Candido (1945) nota que *Terras do sem fim* e *Fogo morto* comprovam a progressiva mudança no estilo de seus escritores, próceres da segunda geração modernista e, então, em contato com tendências introspectivas da década de 1940. Enquanto o primeiro une poesia à documentação histórica sobre o ciclo de cacau no nordeste, o segundo retrata personalidades que representam planos sociais afetados pelo choque socioeconômico decorrente da abolição da escravidão no Brasil. Constatamos, por fim, que o método crítico de Antonio Candido valida o contexto de produção e a biografia dos escritores, na medida em que condicionam a estrutura das obras e, por isso, a qualidade na representação humana é um de seus critérios valorativos.

Palavras-chave: Antonio Candido; crítica e análise; Jorge Amado; José Lins do Rego.

*

NAVIOS NEGREIROS: CRÍTICA PÓS EUSÉBIO DE QUEIRÓS E O ENCOBRIMENTO DO EU-LÍRICO ESCRAVIZADO

Luiz Gustavo Marcolino da Silva; (UNIR)
E-mail: pqluizgustavo@gmail.com;
Lorenzo Cappelli Savaris (UNIR)
E-mail: lorenzosavaris@gmail.com

Resumo: Através de uma breve análise do poema "Navio Negreiro" (1868), do poeta Castro Alves, este trabalho propõe identificar e analisar pontos do eu-lírico na condição de escravizado na obra. "Navio Negreiro" é um poema que ambienta a situação dos escravizados durante o transporte deles para países em que o mercado escravo era lucrativo. É de suma importância citar que, apesar da promulgação da Lei Eusébio de Queirós, o tráfico de escravos ainda ocorria, gerando a criação do poema por Castro Alves, como um instrumento de crítica à desumanização da sociedade. Massaud Moisés e Antonio Cândido, em suas análises sobre a formação da literatura brasileira, discorrem sobre a ação humanitária que o poeta instaura no referido poema, quando o mesmo tece uma ótica em torno da inclusão social do indivíduo escravizado, tendo em vista o fato do encobrimento do outro (Enrique Dussel) em um sistema hierárquico social em que o negro não estava incluso como ser humano. Apresentaremos ainda a figura de um sujeito em estado desumano, identificando um contexto permanente de uma problemática com solução não imediata que ocorre até os dias atuais, gerando discursos que se perpetuam e que se mantêm

difusores em prol da fragmentação desses empecilhos no âmbito social. Neste trabalho propomo-nos expor uma perspectiva do contexto social no século XIX e, através dessa, demonstrar e criar um instrumento de reflexão em torno da modernidade, na qual enfrentamos tempos e discursos que provam que o ser humano ainda encontra-se em processo de constante evolução.

Palavras-chave: navios negreiros; Eusébio de Queirós; crítica; eu-lírico escravizado.

*

KARU TARU: O PEQUENO PAJÉ, DE DANIEL MUNDURUKU: A LITERATURA COMO VOZ DE RESISTÊNCIA INDÍGENA

Sâmela Fernandes da Costa (UNIR)
E-mail: samelafernandes16@gmail.com
Maysa Calle Nunes (UNIR)

Resumo: O desconhecimento da literatura produzida por muitos autores indígenas nas américas demonstra a necessidade de se discutir e de se apresentar essas obras e seus valores estéticos-culturais. Sendo assim, apresentamos esta proposta de pesquisa com o objetivo de realizar um estudo da obra *Karu Taru: o pequeno pajé*, do autor paraense Daniel Munduruku, em que apresenta a importância da figura do pajé na comunidade indígena. Os pressupostos teóricos da pesquisa serão norteados pela teoria literária (prosa) e pelos estudos pós-coloniais. Têm-se como objetivos deste trabalho: discutir sobre as vozes da literatura indígena brasileira; identificar os elementos da narrativa; apresentar as evidências linguístico-culturais como forma de resistência na obra. Para subsidiar as discussões teóricas, teremos como aporte Thiél (2012), Graúna (2013), Munduruku (2014), que discutem sobre as produções e sobre os contrapontos da literatura indígena publicada no Brasil; Reuter (2011), que aborda texto, ficção e narração; Bosi (2002), Bonnici (2009) e Harlouw (1987), que discutem sobre a narrativa como forma de resistência, na qual o sujeito histórico-social-cultural manifesta suas representações linguístico-culturais. Os resultados preliminares evidenciam que os textos de produção indígena podem indicar muitas vozes que se tornam palavra, discurso e identidade; assim, o trabalho é uma contribuição para a divulgação da literatura que tem o indígena como protagonista no cenário das produções de literatura brasileira.

Palavras-chave: literatura indígena; representações linguístico-culturais; *Karu Taru: o pequeno pajé*.

A MESMA ESTRADA, OS MESMOS PECADOS: ANÁLISE COMPARADA ENTRE O RAP DOS RACIONAIS MC'S E A LITERATURA MARGINAL DE FERRÉZ

Rafael Rodrigues da Cunha (UNIR)
E-mail: rafaelcunha695@gmail.com

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma análise comparativa entre o livro *Capão Pecado*, de Ferréz, e o rap "Um homem na estrada", dos Racionais Mc's. Como objetivo específico, visa identificar o testemunho da violência social oriunda da sociedade de classe nas obras, avaliando como esse contexto é introduzido estruturalmente no rap e no romance. Consideramos que o universo de ambas as obras possui relação intertextual perceptível, visto que se constroem a partir do espaço da periferia da zona sul de São Paulo, mais especificamente em Capão Redondo. A região é conhecida por figurar nas letras de rap e também por ser um local violento, com altos índices de criminalidade, abrigando cenas de miséria das classes empobrecidas da periferia, com alcoolismo, tráfico varejista, repressão policial, homicídio, roubo, dentre outras mazelas que se mostram de forma nua e crua nos nossos objetos de estudo. A comparação entre as obras, distintas em suas formas, possui algumas aproximações que dizem respeito principalmente ao contexto social e estético em que se encontram. Perceberemos também que Ferréz utiliza algumas ferramentas de construção estética comuns no âmbito do rap. Como referencial teórico, as relações entre literatura e sociedade, pensadas por Theodor Adorno e por Antonio Candido, se mostram coerentes com as condições de produção de Ferréz e dos Racionais Mc's.

Palavras-chave: Ferréz; literatura marginal; rap; testemunho.

*

REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA E DA MODERNIDADE NAS NARRATIVAS DO LIVRO "VOCÊ VAI VOLTAR PRA MIM E OUTROS CONTOS" (2014), DE BERNARDO KUCINSKI

Raisson Clei Lima Silva (UNIR)
E-mail: limaraisson@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo tecer uma análise das narrativas "A entrevista" e "O velório", publicadas no livro *Você vai voltar pra mim e outros contos* (2014), de Bernardo Kucinski. O intuito é averiguar como está, nesses contos, elaborado um questionamento contra a ditadura militar, problematizando a linha temporal entre passado e presente. Além disso, verificar-se-á a representação da história do regime militar *versus* os traumas por ele deixados, simbolizados na maneira pela qual os narradores representam, modernamente, os acontecimentos por eles resgatados, destacando temas inerentes à "consciência" e ao modo

como ela traduz certos eventos. Assim, o embate entre passado e presente configura-se como uma luta de um mundo antigo contra um universo moderno porque, ainda que as narrativas tratem de um tempo remoto, os "traumas" revelam o que há de mais profundo no ser humano, não deixando de se referir a causas presentes em nosso contexto contemporâneo. Para a confecção de nossas ideias, recorreremos às teorias de Ricardo Piglia, Julio Cortázar, Marshall Berman, Walter Benjamin, entre outros. A partir de tais reflexões, nossa proposta é detectar de que maneira, nas historietas em pauta, termos (como tortura corporal e psíquica, memória estilhaçada e ambiente em ruínas) estão atrelados à estrutura do conto moderno, tornando-o singular.

Palavras-chave: modernidade; violência; ditadura militar, *Você vai voltar pra mim e outros contos*.

SIMPÓSIO 4 – COMUNICAÇÕES LIVRES

A PERSONAGEM HILLÉ E A CONSTRUÇÃO ESTESICA NO VÃO DA ESCADA

Ana Yanca da Costa Maciel (UNIR)
E-mail: anacmaciel3@gmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe perscrutar a constituição da poética do espaço em que habita Hillé, personagem do livro *A obscena senhora D* (1982/2001), de Hilda Hilst. Uma análise que deixa de figurar a espacialização enquanto descrição da paisagem geográfica, passando a visualizar o vão da escada da casa da personagem como um espaço de intimidade que assume papel dominante na narrativa de Hilst. É o espaço onírico, fixado pela lembrança, que propõe a reflexão sobre a potencialidade afetiva na experiência estética literária que suscita, no leitor, possivelmente, a proliferação de efeitos de sentidos que tecem no bojo da linguagem instantes poéticos que podem ser analisados pela Topoanálise, conceito designado por Gaston Bachelard (1957/1996). Este filósofo visou a uma poética que confronta o modo de vida do ser humano na modernidade, em que as atitudes são mecânicas devido à efemeridade do modo de vida do século XX. Assim, será no espaço íntimo e vivido que a casa de Hillé será considerada não como um espaço físico, mas sim como uma imagem arquetípica que rege a trama do ser e do fazer das personagens. Tendo em vista a dinâmica de uma exegese espacial, recorre-se à fundamentação teórica de Luis Alberto Brandão, de Gama-Khalil e de Ozíris Borges Filho. Diante disso, para desenvolver os objetivos formulados, emprega-se o método de Umberto Eco (2008), uma pesquisa monográfica sobre uma obra contemporânea e sobre a qual ainda não se construiu uma fortuna crítica, mas um objeto que pode ter servido para outras reflexões.

Palavras-chave: topoanálise; poética do espaço; Hillé.

PINTURAS CORPORAIS DO POVO WARI DA COMUNIDADE LAJE VELHO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Edson Lima da Silva (UNIR)
E-mail: edsonlimanito@hotmail.com;
Daiane Castro Eurico (UNIR)
E-mail: daiane.c.e@hotmail.com

Resumo: As pinturas corporais indígenas são práticas que expressam os valores estéticos, religiosos, históricos e sociais de cada grupo. Compreender e conhecer esta linguagem não-verbal é uma das possibilidades de perceber a permanência ou não de elementos identitários que definem os traços que marcam a organização social das comunidades indígenas. Considerando essa importante função das pinturas corporais, este trabalho é resultado de uma investigação sobre as pinturas corporais remanescentes do povo Wari, na comunidade indígena Laje Velho. O estudo e a análise da pesquisa foram fundamentados pelos seguintes autores: Halbwachs (2003), que discute sobre História Oral e processos de rememoração; Bosi (1999), que retrata um estudo sobre a memória, partindo de lembranças dos indivíduos mais velhos. Além desse, para compreender sobre estética da arte corporal indígena, temos: Vidal (1992), que nos apresenta várias manifestações artísticas dos povos indígenas do Brasil; Greimas & Courtés (2008), que nos proporcionam uma perspectiva etnossemiótica para a compreensão do grafismo; Lagrou (2009), que nos apresenta um estudo etnográfico da arte e do pensamento dos povos Kaxinauá. Para desenvolver esta proposta, utilizou-se como metodologia a pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, sendo esta com abordagem descritivo-exploratória. A coleta de dados foi feita através de entrevistas com os professores de disciplinas de Cultura do Povo e Língua Materna e com integrantes da comunidade, considerando alguns fatores como: idade, sexo e tempo na comunidade. A relevância desse tema é de suma importância, pois considera a estética corporal do grafismo como linguagem simbólica que nos permite conceituar o corpo como suporte, linguagem e discurso, e a imagem como conteúdo carregado de significações; assim, esta pesquisa possibilita conceber a relação da identidade e da memória dos povos tradicionais, contribuindo para que os povos indígenas tenham sua cultura considerada e valorizada.

Palavras-chave: povo Wari; pinturas corporais; cultura; memória; tradição.

*

UMA ANÁLISE EM TORNO DA OBSESSÃO PELA BUSCA DA BELEZA PERFEITA NO CONTO “THE BIRTH-MARK”, DE NATHANIEL HAWTHORNE

Ellen Cristina de Moura Nogueira (UNIR)
E-mail: cristina-nogueiram@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um estudo crítico-literário psicanalítico que teve por objetivo mostrar a construção psicológica em torno da obsessão pela busca de uma beleza perfeita dos personagens Aylmer e Georgiana, no conto “The Birth-Mark” (1843), de Nathaniel Hawthorne.

Percebe-se que os personagens possuem características, na personalidade, recorrentes das análises psicanalíticas, tais como a neurose obsessiva, a projeção, a persuasão como poder de convencimento e a sensibilidade em expressar o medo, sendo esses sentimentos percebidos por meio de trechos do conto. A pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo como aporte teórico os autores que debatem o tema acerca da beleza e também da crítica literária psicanalítica, tais como: Georges Bataille (2013), Umberto Eco (2004), Sigmund Freud (1900 - 1930), Calvin Springer Hall (1984), entre outros. Por meio da análise, verificou-se que a obsessão em torno da busca por uma beleza perfeita é marcada por diversas consequências na vida das personagens, mediante os problemas psicológicos que são gerados no decorrer do conto, à medida que Aylmer idealiza a retirada da marca de nascença de sua esposa e a convence de que é a única forma possível para serem felizes, pois, na retirada da marca, ele utilizaria seu trabalho e, dessa forma, obteria, ao seu lado, a mulher com a beleza mais perfeita, fruto de sua obsessão mais frequente.

Palavras-chave: Nathaniel Hawthorne; crítica literária psicanalítica; obsessão; beleza perfeita.

*

FRAGMENTOS DA ESCRITA DIARÍSTICA DE ALEJANDRA PIZARNIK: UM ESTUDO SOBRE A PROSA POÉTICA

Erlândia Ribeiro da Silva (UNIR)
E-mail: erlandiaribeiro95@gmail.com

Resumo: A comunicação aqui proposta tem como objetivo analisar fragmentos extraídos da obra *Diários* (2016), da escritora argentina Alejandra Pizarnik (1936-1972), com o intuito de observar sua forma textual. Pizarnik utiliza-se de um discurso poético, contrapondo a ideia geral de elaboração de diários, que são associados mais comumente à escrita narrativa. O trabalho com a linguagem apresentada na obra diarística da autora representa o que a mesma chamou de "diários de escritora", destacando a existência de uma preocupação exacerbada não só com o seu conteúdo, mas também com a forma como os diários foram escritos e reescritos, num movimento de lapidação da palavra, comum aos poetas. Nesse sentido, neste estudo, foram feitas considerações acerca do gênero diário e do gênero prosa poética, tratando de perceber como esses dois gêneros literários dialogam nos fragmentos retirados da obra. Como embasamento teórico, recorreremos, principalmente, acerca do gênero diário, aos autores Phillipe Lejeune, com sua obra *O pacto autobiográfico* (2014), e Alberto Giordano, com *A senha dos solitários: diário de escritores* (2016); acerca da prosa poética ou do discurso poético, aos autores Tzevtan Todorov, com *Teorias da poesia* (1982), e Octavio Paz, com *O arco e a lira* (2012), a fim de percebermos como se dá o processo de hibridismo de gêneros em *Diários* (2016).

Palavras-chave: Alejandra Pizarnik; diários; prosa poética.

O REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

Geciléia Maia Soares Kalki (UNIR)
E-mail: leia-maia@hotmail.com
Dra. Lusinilda Carla (orientadora) (UNIR)

Resumo: Esta pesquisa é parte do meu projeto de mestrado, que visa discutir as práticas de letramento em língua estrangeira, em específico, a leitura em língua espanhola no ensino médio da cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. A pesquisa será desenvolvida nos anos de 2018 e 2019, no município de Porto Velho/RO, com alunos do 1° ano do ensino médio, em uma escola pública estadual. Neste trabalho inicial, pretende-se investigar as práticas de letramento desenvolvidas nas aulas de língua espanhola a partir do material didático e de alguns sentidos atribuídos às orientações do Referencial Curricular de Rondônia (2013) para o ensino médio. Para tanto, busca-se fundamentação teórica sobre letramento e material didático em autores como Rojane Rojo (2012), Ângela B. Kleiman (1995), Magda Soares (1992) e Vilson J. Leffa (2014). Trata-se, portanto, de um estudo exploratório de caráter bibliográfico, visando descrever as bases do referencial, no que diz respeito ao letramento, e verificar se e como as práticas de letramento estão sendo desenvolvidas nas aulas de língua estrangeira, a partir do livro *Cercanía Joven* (2016), material didático utilizado. Mediante uma abordagem discursiva de análise de linha francesa (FOUCAULT, 1996; PECHEUX, 1997), espera-se compreender os sentidos veiculados pelo material didático sobre as orientações referentes ao letramento preconizado pelo documento oficial. Espera-se, como resultado da análise, elaborar reflexões iniciais sobre a relação das práticas de letramento vivenciadas nas aulas de Língua Espanhola e o Referencial Curricular de Rondônia para o ensino médio.

Palavras-chave: prática de letramento; Referencial Curricular de Rondônia; material didático; Língua Espanhola; leitura.

*

ROUSSEAU E A LITERATURA INFANTIL

Ivanor Luiz Guarnieri (UNIR)
E-mail: ivanoremarta@hotmail.com
Marta Camilo da Silva Guarnieri (CLARETIANO)

Resumo: A Filosofia e a Literatura são propícias à criação e à difusão de ideias. No século XVIII, entre essas ideias, estão as do conceito de criança e de caracterização do universo infantil. Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) é um dos principais teóricos desse século. Seu trabalho contempla questões educacionais expressas, principalmente, na obra *Emílio: ou da educação*. Esta obra é dividida em cinco capítulos. Cada capítulo discorre sobre um período

da vida de crianças e jovens, cobrindo um total de 25 anos. A Literatura Infantil é uma das questões tratada por Rousseau nessa obra, pois ela é parte indissociável da educação das crianças. Contudo, Rousseau deprecia a Literatura, não a recomendando para o ensino do Emílio. Quais as razões dessa crítica à Literatura Infantil? O fundamento de suas críticas deve ser buscado no contexto de suas ideias filosóficas, seja de ordem política, seja de ordem moral. Em sua filosofia, encontraremos a concepção de homem natural, vivendo no estado de natureza. O estado de natureza é uma hipótese de trabalho com a qual Rousseau procura mostrar, por comparação, os males da sociedade, entre os quais o da desigualdade civil, que torna uns poderosos e outros fracos; a propriedade, que torna alguns ricos e outros pobres; a política, que gera tiranos e servos. Para esse filósofo, o homem social (que vive em sociedade) age de modo superficial e afastado do modo como a natureza o fez. A Literatura Infantil, em especial as fábulas de Esopo, analisadas por Rousseau, reforçariam os interesses mais vis do homem civil e, com isso, abafariam o homem da natureza que ainda existe no interior da criança. O fundamental para sua filosofia da educação é evitar que os males da vida social entrem no educando. Eis a razão de sua crítica à Literatura Infantil.

Palavras-chave: educação; Filosofia; Literatura Infantil; Rousseau.

*

A EXISTÊNCIA, AS INEXISTÊNCIAS E A PLASTICIDADE NA OBRA LITERÁRIA *"ESTE LIVRO NÃO EXISTE E OUTRAS INEXISTÊNCIAS"*, DE AUTORIA DO ESCRITOR EDUARDO MARTINS

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto (UNIR)
E-mail: netoletras2015@gmail.com;
Auxiliadora dos Santos Pinto (UNIR)
E-mail: auxipinto@hotmail.com

Resumo. Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é mostrar a presença da existência, das inexistências e da plasticidade como elementos estético-composicionais da obra literária *Este livro não existe e outras inexistências*, de autoria do escritor Eduardo Martins. O estudo dessa temática justifica-se porque compreendemos que este trabalho irá proporcionar importantes contribuições para o estudo da Literatura produzida atualmente no Brasil. Destacamos que o processo composicional da referida obra evidencia a inter-relação entre Literatura e pintura, apontando também alguns elementos presentes na poesia moderna e pós-moderna. Infere-se que a participação do escritor nos espaços boêmios da grande Recife, onde ele formou, juntamente com outros escritores, o Movimento Literário dos Poetas Independentes, e com a vivência em diferentes espaços das regiões Nordeste e Norte, deu origem à plasticidade evidenciada em seus poemas, o que torna sua obra singular. As análises e discussões da pesquisa estão sendo fundamentadas pela Teoria Literária (poesia), destacando-se os estudos de: Cortez & Rodrigues (2009), que avultam alguns operadores da

leitura da poesia; Bosi (1977), o qual discute sobre imagem e discurso literário; Cortes (2009), a qual discute sobre a inter-relação entre a Literatura e a pintura, mostrando o processo de intersemiose entre o texto poético e o texto imagético; Moriconi (2002), que discute acerca da poesia moderna e pós-moderna; Sartre (1970), que apresenta reflexões filosóficas sobre o existencialismo; Fernandes (2009), a qual discute sobre os termos pós-modernismo e pós-modernidade; entre outros. Os resultados preliminares evidenciam a utilização da plasticidade e das reflexões filosóficas como recursos semântico-estilísticos composicionais. Nesse sentido, o autor constrói um jogo de palavras do qual ecoam múltiplas vozes e sentidos, imagens e cores.

Palavras-chave: Literatura; poesia; plasticidade; existências e inexistências.

*

MARCAS DO ÉPICO NO POEMA YACALA DE ALBERTO DA CUNHA MELO

Josimeire Santos da Mata (UNIR)
E-mail: josimeiredamatta@hotmail.com;
Cleusimar Dias dos Santos (UNIR)
E-mail: cleusimarsantos@hotmail.com

Resumo: Esta proposta é parte da pesquisa que desenvolvemos no Programa de Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Porto Velho, sob a orientação do professor Dr. José Eduardo Martins de Barros Melo. Trata-se de estudo investigativo e reflexivo realizado a partir da leitura do poema narrativo "Yakala", do poeta pernambucano Alberto da Cunha Melo, em que se enfatiza a retomada do poema longo nos moldes da tradição, com o objetivo de promover o resgate dos estudos de uma forma literária que parece ter saído da cena da nossa literatura contemporânea. Não fossem os poemas longos de João Cabral de Melo Neto e de alguns poucos autores das últimas décadas, poderíamos afirmar que desapareceram do universo literário brasileiro os traços da literatura de feições épicas. Desse modo, volta-se o olhar para o estudo do poema narrativo do autor contemporâneo, com ênfase na tradição, para a compreensão do processo de formação da cultura e da sociedade brasileiras, em especial, a nordestina. Nesse sentido, destacam-se as marcas do épico na obra de Alberto Cunha Melo, que aparece como renovação dos traços de nossa poesia após a geração de 1945, em que o embricamento do clássico e do moderno se configura como núcleo primordial. Assim, procura-se, ao longo das reflexões, destacar a importância dessa obra enquanto modelo do resgate e da renovação do poema longo de feições épicas em nossa literatura, particularmente, em nossa poesia.

Palavras-chave: Alberto Cunha Melo; "Yacala"; poesia.

ETHOS DISCURSIVO DE CANDIDATOS ALINHADOS AO CONSERVADORISMO NA CAMPANHA POLÍTICA ELEITORAL 2018 EM RONDÔNIA

Juliana Mello Sena Streit (UNIR)
E-mail: julianastreit94@gmail.com

Resumo: Através de uma breve análise de produções discursivas veiculadas na campanha eleitoral de 2018, e a partir do *ethos* associado ao conservadorismo no contexto das eleições para os cargos de deputados federais e estaduais do estado de Rondônia, os objetivos deste trabalho delimitam-se na investigação da formação discursiva do conservadorismo no âmbito político, esclarecendo como esse discurso emerge nos veículos midiáticos, sobretudo no horário eleitoral gratuito, mas também em outros materiais de campanha, como vídeos em redes sociais. Tendo em conta os apontamentos introdutórios acerca de questões relacionadas ao *ethos* discursivo presentes nos enunciados difundidos pelos veículos midiáticos, usarei como base teórica para este trabalho a Análise do Discurso francesa, a partir de teóricos como Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, que fundamentam questões relacionadas ao *ethos* discursivo, além de Patrick Charaudeau, que contribui com reflexões acerca do funcionamento midiático. A pesquisa está em fase inicial e é vinculada ao PIBIC/UNIR. Proponho que o trabalho gere uma reflexão sobre a representação imaginária de "líder ideal" que o *ethos* associado ao conservadorismo vem construindo no âmbito de Rondônia. Vale ressaltar que os discursos argumentativos não convencem apenas a partir do que se diz nos enunciados, mas também de um modo de enunciar que propicia uma imagem do enunciador, algo fundamental para a produção da legitimidade dos argumentos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; *ethos* discursivo; política conservadorista; Rondônia.

*

A CAPTAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO NA COLUNA "SEXO" DA REVISTA *CAPRICHO* DIANTE DO CONCEITO DE *ETHOS* DISCURSIVO

Juliane Cristina Meireles Venâncio (UNIR)
E-mail: whoisjudi@gmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe analisar o funcionamento discursivo e, em especial, o *ethos* em recortes da coluna “Sexo”, retirada da revista *Capricho*. O intuito deste trabalho é analisar o discurso que a revista produz na interação com os jovens e explorar a forma como a imagem de enunciador se caracteriza para se mostrar acessível a essa faixa etária. O conceito de *ethos* que abordarei fundamenta-se na perspectiva de Dominique Maingueneau, cuja teoria insere-se no âmbito da Análise do Discurso. Serão analisados os mecanismos de enunciação e os modos como os efeitos de sentido são produzidos na materialização desse discurso. Na visão de Maingueneau, corroborada por Ruth Amossy, o

ethos é uma noção discursiva que é construída através do discurso, e não propriamente uma imagem exterior à fala do enunciador. No entanto, a legitimidade do *ethos*, que garante sua eficácia, relaciona-se com representações que se cristalizam em nossa cultura, os chamados estereótipos. É por isso que a abordagem da Análise do Discurso torna-se frutífera a esta proposta, visto que todo uso da linguagem traz consigo questões sócio-histórico-ideológicas. É a partir dessa perspectiva teórica que será discutida, no trabalho, a produção da imagem de enunciador na revista *Capricho* e seu papel para a captação de seu público-alvo.

Palavras-chave: *ethos*; discurso; revista *Capricho*.

*

A FRUTA RARA SUBVERSIVA: UMA LEITURA PÓS-COLONIAL DE TERRA CAÍDA

Laura Mariano de Christo (UNIR)
E-mail: lauramarianoc_@hotmail.com

Resumo: Em um momento no qual as mulheres ainda são sujeitas à imposição do discurso dominador masculino, faz-se necessário discutir sobre a sujeição da mulher, visível em obras literárias. Além disso, para nos desvencilharmos das obras canônicas e contribuirmos para o conhecimento da literatura da Amazônia, o foco é o romance *Terra caída* (2007), de José Potyguara. Assim, esta pesquisa investiga aspectos na narrativa, na obra de Potyguara, que sugerem uma denúncia do narrador ou personagem sobre a subalternidade feminina. Desse modo, poderemos elencar aspectos colonizadores ou descolonizadores entre os gêneros, mais especificamente, investigamos o tratamento dado à mulher, e se esse é agravado pelo fato de estar em um ambiente diferenciado, como sugerido na obra, com o intuito de refletir sobre o tratamento que a mulher recebe em outras sociedades atuais. A relevância desta pesquisa sustenta-se em promover uma discussão sobre a mulher dentro da sociedade e em diversos ambientes, pois, a partir dessa discussão, será possível o questionamento acerca do subjugar da mulher e da violência exercida sobre as mulheres. A proposta é a análise da figura da mulher no seringal, a partir de uma perspectiva pós-colonial, na obra *Terra caída* (2007), com base em teóricos como: Spivak (2010), Judith Butler (2003), Pierre Bourdieu (2002), Heleieth I. B. Saffioti (2004) e Chimamanda Adichie (2014).

Palavras-chave: pós-colonialismo; gênero; violência; Literatura.

*

PERSONAGENS INSÓLITAS E OS LIMITES ENTRE O FANTÁSTICO E A FICÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO DO CONTO "O MAPA DA ESTRADA", DE ANDRÉ CARNEIRO

Lilian Rocha de Azevedo (UNIR)
E-mail: lilianrazevedo@outlook.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como as personagens do conto "O mapa da estrada", de André Carneiro, recebem caracterizações insólitas (GARCIA, 2012), servindo tanto como elemento para a construção da ambiguidade - característica do gênero fantástico (TODOROV, 2010) - quanto para indícios de extrapolações da ciência corrente - característica da ficção científica (ALLEN, 1974). O conto de Carneiro sugere que os moradores do local aonde a personagem principal chega não seriam humanos. Isso é criado por um acúmulo de caracterizações insólitas, como as descrições e algumas das falas das personagens. No entanto, esses indicativos não dão margem para afirmar ou para negar o fato com absoluta certeza, pois o texto não cede pistas suficientes para nenhuma das duas posições – personagens humanas *vs*. personagens não humanas. Assim, os indícios se acumulam ao longo da narrativa, instaurando o caráter ambíguo. Entretanto, o texto constrói essa ambiguidade com elementos "sobrenaturais", que seriam considerados integrantes da ficção científica, a existência de seres extraterrestres. Por isso, o conto de Carneiro se diferencia de outros do gênero, ao construir a ambiguidade com temas atípicos à literatura fantástica. Dessa forma, este trabalho defende a hipótese de que "O mapa da estrada" dialoga tanto com o gênero fantástico quanto com a ficção científica.

Palavras-chave: fantástico; ficção científica; André Carneiro.

*

O *ETHOS* DO COMENTARISTA ESPORTIVO EM DEBATES TELEVISIVOS: DIFERENTES FORMAS DE CAPTAÇÃO DO TELESPECTADOR

Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)
E-mail: lucas.khalil@unir.br

Resumo: Esta comunicação propõe analisar o funcionamento discursivo da argumentação e, em especial, do *ethos* em debates televisivos de determinados programas esportivos. Parte-se da hipótese de que, nesses debates, a validade dos argumentos depende, em grande parte, da produção de uma imagem "legítima" dos enunciadores (mediador/apresentador e comentaristas), por meio da maneira como estes enunciam. Tal imagem, produzida

discursivamente, diversifica-se de acordo com a proposta de captação do telespectador mobilizada por cada programa; há desde os programas em que os comentaristas negam o "clubismo", em nome de uma neutralidade jornalística, até os programas em que os comentaristas apresentam-se ao público como uma espécie de representantes dos times de futebol. Em se tratando de uma pesquisa embasada na Análise do Discurso de linha francesa, não se objetiva definir/prescrever quais seriam os rumos "corretos" do debate futebolístico na televisão; o que se coloca como questão é o modo como os sentidos são produzidos e validados em diferentes discursos que, no âmbito do jornalismo esportivo, disputam lugar e, fundamentalmente, audiência. Em que *ethé* apostam os programas de debates sobre futebol? O que isso indicia, mais amplamente, acerca do funcionamento desses discursos? A resposta a essas questões, nesta comunicação, encontra apoio em teorizações de Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, referentes à noção de *ethos* discursivo. Para a apresentação oral, decidiu-se recortar dois programas televisivos de debates futebolísticos: um do canal aberto Bandeirantes e outro do canal por assinatura ESPN Brasil.

Palavras-chave: *ethos*; discurso; argumentação; futebol.

*

GOTAS LITERÁRIAS: PROPOSTA DE METODOLOGIAS ATIVAS NA LEITURA E PRODUÇÃO DE POESIA

Luciana Lino Ferreira Adams (E. E. E .F. M. Maria Arlete Toledo)
E-mail: lucianalinoadams18@gmail.com
Nidiane Aparecida Latocheski (E. E. E .F. M. Maria Arlete Toledo)

Resumo: A presente pesquisa discute a presença da linguagem poética em diversos gêneros textuais, nas mais variadas expressões (verbais e não-verbais), por meio de pesquisa-ação realizada com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Arlete Toledo, no município de Vilhena, sob a orientação da professora Dr.ª Rosana Nunes Alencar. Desenvolveu-se em espaços de investigação denominados oficinas de escrita e leitura, cujas professoras e cujos alunos constituem-se sujeitos das reflexões acerca da produção literária. É um desdobramento do projeto *Dia de Ler. Todo dia* e do Programa "Melhoria da Qualidade de Ensino", do qual o projeto faz parte. As ações que integram esta proposta partiram da necessidade de refletir, sistematicamente, acerca da prática de leitura e de produção literária no Ensino Médio. A criação de ambientes favoráveis de práticas de ensino-aprendizagem na área de Língua Portuguesa, com ênfase na Literatura, permite elucidar o estado atual do ensino das linguagens propostas em documentos oficiais como

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e BNCC, no que diz respeito à área em estudo. Justifica-se ainda pela importante interação do leitor com o texto poético, para torná-lo interessante no processo de formação de leitores. Assim sendo, a proposta, através de metodologias ativas, investiga práticas literárias, com vistas ao ensino de Literatura Brasileira, em consonância com autoria, por intermédio do repertório pessoal de poemas, mediante a formação de oficinas que contribuam para considerar sobre o ensino de Literatura incorporado nas disciplinas de Arte e de Língua Portuguesa no estado de Rondônia. Para discutir as questões citadas e outras que estão no entorno, as concepções teóricas de Antoine Compagnon, presentes no livro *Literatura para quê?* (2009), e de Tzvetan Todorov, no livro *A literatura em perigo* (2010), servem de apoio a esta pesquisa.

Palavras-chave: leitura; escrita; metodologias ativas; poesia; práticas literárias.

*

ASPECTOS ESTRUTURAIS, LINGUÍSTICOS E CULTURAIS NA OBRA *O ONÇA*, DE DANIEL MUNDURUKU: AS TESSITURAS INDÍGENAS

Márcia Dias dos Santos (UNIR)
E-mail: marcia.santos@unir.br

Resumo: A literatura de tradição vem sendo a voz dos povos indígenas entre um universo até então não acessível: os livros. Registrar essas narrativas, compreendê-las em seus aspectos específicos permite aos indígenas a preservação de suas histórias orais e, aos não-indígenas, a compreensão dos marcos da identidade cultural desse povo. Neste trabalho, a reflexão que propomos é acerca da análise da narrativa *O onça*, de Daniel Munduruku. Inicialmente, com base em pesquisa bibliográfica de autores como Munduruku (2004), Grauna (2013) e Thiél (2012), apresentaremos algumas reflexões sobre a literatura de tradição e os povos Munduruku. Em seguida, subsidiados pelos estudos da Teoria Literária, com Reuter (2011), faremos uma breve referência à estrutura da narrativa e, posteriormente, primando pela base teórica de autores dos estudos pós-coloniais, Bonnici (2009), Bosi (2012), Babha (1998) e Hall (2011), discutiremos sobre as relações linguístico-culturais e imagéticas presentes na obra que evidenciam a relação da literatura com o discurso de resistência, como marca que realoca os sujeitos coletivos em campos de projetos individuais, sem deixar de ser uma voz coletiva. Desse modo, essas discussões contribuem para um aclaramento sobre as produções indígenas contemporâneas e como estas têm sido vozes de projetos políticos coletivos de sujeitos/pessoas que assumem um papel singular/plural de evidenciar os valores étnicos dos povos ameríndios

Palavras-chave: literatura indígena; vozes ameríndias; resistência.

ETHOS DISCURSIVO DE LIDERANÇA POLÍTICA EM RONDÔNIA: O PARTIDO PSOL

Márcia Regina de Souza Camanho (UNIR)
E-mail: marcia_camanho@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como se alinham a um determinado *ethos* discursivo de liderança o candidato ao governo de Rondônia e os candidatos a deputado estadual e federal do partido PSOL – Partido Socialismo e Liberdade. O partido foi criado em 2003 por integrantes descontentes do PT – Partido dos Trabalhadores. De esquerda, o partido se conecta com as pautas da classe trabalhadora, das mulheres, dos jovens, dos negros, da comunidade LGBT e dos povos indígenas e quilombolas. Com o conceito de *ethos* discursivo, podemos analisar o discurso não apenas por aquilo que se poderia entender como "conteúdo" da enunciação (as "ideias" veiculadas por um texto), mas também a partir do modo de enunciar, que ajuda a produzir uma imagem daqueles que enunciam, imagem esta que adquire legitimidade em um posicionamento ideológico específico. A base teórica para este trabalho é a Análise Discursiva francesa; Dominique Maingueneau e Ruth Amossy fundamentam a questão relativa ao *ethos* discursivo, e Patrick Charaudeau contribui com reflexões acerca do funcionamento midiático. A pesquisa está em desenvolvimento, encontrando-se em estágio inicial, e é vinculada ao PIBIC. Procuraremos demonstrar como o enunciador produz uma imagem de si, a partir de suas práticas discursivas, na campanha eleitoral gratuita, nas redes sociais e nos "santinhos".

Palavras-chave: Análise do Discurso; *ethos* discursivo; PSOL; Rondônia.

*

O DISCURSO RELIGIOSO BARGANHANDO A FÉ

Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira (UNIR)
E-mail: vitorialevita@gmail.com
Klivy Ferreira dos Reis (UNIR)

Resumo: O discurso religioso vem ganhando aclamação constantemente por se relacionar com estudos de diversas esferas do discurso ideológico. A base da religião conecta-se com outros campos de estudo humano, por formar nossa visão de mundo desde o processo colonial. Tal ação apresenta manifestações como meio de influenciar as pessoas, fato que se comprova através dos aspectos sociais, culturais e políticos, ao longo da história. Com

isso, não há religião e discurso sem sentido, ambos estão entrelaçados, pois trilham propósitos semelhantes e apresentam-se em nossa constituição social. A ação desse discurso tem ido além de templos e de reuniões fixas; sua evolução é visível na mídia, em instituições de ensino e grupos partidários. Por essa razão, este trabalho busca analisar como se dá o caminho do discurso religioso barganhando a fé por meio da Análise do Discurso francesa, à luz de Michel Pêcheux. Para isso, partimos de um estudo bibliográfico versando sobre as obras de: Althusser, *Aparelhos Ideológicos de Estado* (1985), Eni Orlandi, *As formas do silêncio* (1995) e *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia* (2012), Dominique Maingueneau, *Discurso e Análise do Discurso* (2015), Michael Foucault, *A ordem do discurso* (1995), e Michel Pêcheux, *Discurso. Estrutura ou acontecimento* (1997), entre outras. Dessa forma, a religião é idealizada pelas ovelhas como o lugar de refúgio, acalento para a alma cansada. Logo, esse é o lugar de transformação, afunilando o domínio religioso e a fé. A objetividade do discurso religioso enceta a representação do sujeito-pregador e do sujeito-devoto; o primeiro apresenta-se como o "porta-voz de Deus", o outro, a ovelha obediente que se submete às revelações e ao silenciamento, às palavras proféticas, às visões, aos sonhos e a outras manifestações advindas "da parte do Criador".

Palavras-chave: Análise do Discurso; discurso religioso; ideologia; religião.

*

REALISMO E A ESSÊNCIA DA LINGUAGEM SIMBÓLICA: ANÁLISE DO CONTO "O NÃO DESAPARECIMENTO DE MARIA SOMBRINHA", DE MIA COUTO

Maryana Correa de Souza (UNIR)
E-mail: maryana_correa@outlook.com

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que pretende investigar as relações familiares das especificidades culturais e sociais presentes na literatura africana e brasileira em obras específicas que se enquadram no gênero conto. Inicia-se esta pesquisa por meio do primeiro eixo que conectam as literaturas, a essência da verossimilhança psicológica e social. Por meio da linguagem simbólica e das figuras de linguagem, o autor Mia Couto, no conto intitulado, provoca no leitor uma associação espontânea de essências psicológicas que automaticamente desdobram-se em ambientes e em espaços distintos dentro da narrativa, que se imbricam nessa constituição. O estudo do tema é relevante porque compreende que a literatura é uma ferramenta com a qual o indivíduo pluraliza o discurso, ultrapassando os limites da mera intertextualidade na leitura descritiva. As obras do autor moçambicano Mia Couto representam muito bem a proposta de início, pois ele utiliza a percepção sensível, em que marca o diferencial na narrativa. No conto, a

personagem principal é a representação feminina das mulheres moçambicanas em meio ao contexto socialmente econômico precário. Dentre as múltiplas necessidades econômicas que se desenvolvem na narrativa, destaca-se a fome. O autor faz uso de metáforas e de elementos fantásticos que impactam o leitor, um deles é o excesso de responsabilidade atribuído à personagem; em consequência, acontece a diminuição física da mesma, representando as diversas resistências analisadas no conto. O objetivo do trabalho é mostrar a essência da linguagem simbólica dentro de uma narrativa realista com base na teoria de Schollhammer (2012), pois é a partir dessa concepção de realismo que pensamos o conto de Mia Couto, justificando o realismo dos contemporâneos.

Palavras-chave: conto; Mia Couto; linguagem simbólica; realismo contemporâneo.

*

CRÔNICAS GUAJARAMIRENSES: HISTÓRIA, FIGURATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA OBRA DE PAULO SALDANHA

Mayara de Oliveira da Silva (UNIR)
E-mail: mayara_oliveir@outlook.com
Alessandra Aparecida Cortez Duran (UNIR)

Resumo: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é mostrar a inter-relação entre a história e a literatura, destacando-se também os elementos da figuratividade e da intertextualidade na obra *Crônicas guajaramirenses: prosa que desemboca em reconhecimento*, de autoria do escritor rondoniense Paulo Saldanha. O estudo do tema é relevante porque há poucas pesquisas sobre a literatura produzida em Rondônia. Dessa forma, compreende-se que este trabalho contribuirá para a valorização e para a divulgação da produção literária rondoniense. A pesquisa está sendo norteada pelas seguintes questões de estudo: qual a importância da produção literária de Paulo Saldanha no contexto da literatura de Rondônia? De que forma a história e a literatura se inter-relacionam nas crônicas guajaramirenses produzidas pelo referido escritor? Como a figuratividade e a intertextualidade são utilizadas no processo composicional da obra em estudo? A pesquisa está sendo fundamentada pelos estudos dos seguintes autores: Baccega (2007), que apresenta o conceito de discurso histórico e de discurso literário; Nunes (1988), que discute sobre narrativa histórica e narrativa ficcional; Culler (1999), cuja obra apresenta conceitos básicos da teoria literária; Tavares (2002), o qual apresenta as figuras de linguagem e tropos como recursos estéticos que possibilitam a criação literária; Koch (2007), a qual apresenta conceitos e tipos de intertextualidade, mostrando os diálogos possíveis entre os textos e destacando a importância do intertexto no processo composicional dos textos literários e de outros. Os resultados preliminares evidenciam que há uma inter-relação entre a

história e a literatura nas crônicas guajaramirenses produzidas por Paulo Saldanha, pois, no processo composicional, o autor registra os acontecimentos históricos e ficcionais a partir da utilização de recursos da figuratividade e da intertextualidade.

Palavras-chave: Literatura; história; figuratividade; intertextualidade.

*

A SUBSTÂNCIA DA ARTE EM *O RETRATO OVAL*, DE EDGAR ALLAN POE

Michele Voese de Carvalho Ferreira (UNIR)
E-mail: michelevoese_vha@hotmail.com

Resumo: O *corpus* deste estudo volta-se para uma problematização acerca da natureza da obra de arte. A pesquisa visa identificar as relações estabelecidas pelos operadores retóricos – metáfora e alegoria – no texto literário, a saber: *O retrato oval*, de Edgar Allan Poe. Nossa abordagem propõe a averiguação de como cada um desses operadores retóricos se comportam e se manifestam no processo de composição do conto, tendo em vista evidenciar como a metáfora e a alegoria contribuem esteticamente como conceitos retóricos que sustentam a natureza da obra de arte, na escrita de Poe. Ao texto literário foram juntados outros textos de cunho teórico e crítico baseados em estudiosos como Ricouer (2000), Sacks (1992), Hansen (2006) e Koethe (1986). O desenvolvimento e a apreensão dessas teorias, entre outros autores e pesquisas, fundamentam e subsidiam nossa análise, assim como nos permitem mensurar qual a importância e a contribuição da metáfora e da alegoria como procedimentos retórico-estruturantes necessários no processo composicional elaborado por Edgar Allan Poe em *O retrato oval*.

Palavras-chave: metáfora; alegoria; *O retrato oval*.

*

INDÍCIOS AUTOBIOGRÁFICOS E TEXTO POÉTICO EM ARMANDO FREITAS FILHO

Mislene de Oliveira (UNIR)
E-mail: mis_leny@hotmail.com.br

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de analisar a autobiografia em poemas selecionados do livro *Lar,:* (2009), de Armando Freitas Filho, a fim de compreender os procedimentos que imbricam indícios autobiográficos e texto poético. As referências autobiográficas, no citado livro, não se dão por meio da representação, ou da transcrição, mas por meio de uma recriação desse "lar", já que toda verdade tem seu projeto impossibilitado pela própria natureza da linguagem. Nesse sentido, deseja-se responder às seguintes perguntas: como o poeta constrói referências autobiográficas em *Lar,:*? Como o texto poético, na sua condição de gênero textual predominantemente conotativo, responde a isso? Para refletir sobre essas questões, utilizou-se, dentre outros, os estudos de Jacques Derrida, em *Salvo o nome* (1995), de Elizabeth Muylaert Duque-Estrada, em *Devires autobiográficos a atualidade da escrita de si* (2009), e de Leonor Arfuch, em *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea* (2010). Assim, observou-se que no livro *Lar,:* se torna impossível separar, dentro do texto, o que é ficcional do que é factual; os indícios autobiográficos que levariam o leitor à vida de Armando Freitas Filho são, sobretudo, para problematizar o movimento de destituição e, ao mesmo tempo, de instituição do autobiográfico na poesia, ou seja, para problematizar os limites não especificados entre o texto e a vida.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; autobiografia; poesia.

*

ANÁLISE DOS POSSÍVEIS EFEITOS DE SENTIDO ENGENDRADOS PELO DISCURSO DO *PROGRAMA BALANÇO GERAL* - RO

Myllena Pereira da Costa (UNIR)
E-mail: myllenapereiraa@gmail.com

Resumo: A intenção desta comunicação é analisar algumas das diferentes relações existentes no programa *Balanço Geral* entre o enunciador e o público, produzidas, dentre outros fatores, por determinadas formas de constituir o *ethos* discursivo do programa, bem como de seu enunciador principal, o apresentador. No caso de um programa televisivo como o que pesquisamos, a figura do enunciador como mediador entre o jornalismo e o público

configura um *ethos* que se mostra, imaginariamente, como "aproximado" do telespectador. Esta comunicação busca demonstrar como os acontecimentos noticiados no programa são legitimados como verdadeiros diante do público, a partir da gestão do *ethos* do programa *Balanço Geral*, especificamente na edição rondoniense. A abordagem da Análise do Discurso, sobretudo em autores como Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, torna-se propícia à proposta desta comunicação, visto que todo uso da linguagem traz consigo questões sócio-histórico-ideológicas e, por tal motivo, a autenticidade do *ethos* (que garante a sua eficácia) relaciona-se com expressões que se fixam em nossa cultura, os chamados estereótipos. Para a apresentação oral, decidiu-se por usar alguns recortes do programa, com período de coleta em outubro de 2018, por meio de recursos audiovisuais. O trabalho apresentado nesta comunicação é vinculado à pesquisa do PIBIC e se encontra em estágio inicial de desenvolvimento.

Palavras-chave: *ethos*; discurso; *Balanço Geral*.

*

PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS A PARTIR DE CONTOS AFRICANOS

Nidiane Aparecida Latocheski (E. E. E. F. M. Maria Arlete Toledo)
E-mail: nani_latocheski@hotmail.com
Luciana Lino Ferreira Adams (E. E. E. F. M. Maria Arlete Toledo)

Resumo: O presente trabalho relata a experiência pedagógica na escola pública Maria Arlete Toledo, em Vilhena. O tipo textual narrativo, conteúdo que compõe o currículo da disciplina de Língua Portuguesa, provoca algumas queixas dos estudantes, principalmente quando são narrativas literárias. Consideram-nas "chatas", "estanques", "irrelevantes". Em entrevistas informais, alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Maria Arlete Toledo relataram que o ensino dos gêneros textuais narrativos ainda é feito de forma tradicional, limitando-os ao estudo da estrutura narrativa e a interpretações sobre o enredo. Acabam lendo por obrigação, para cumprir uma atividade avaliativa. Diante disso, em 2017, foram selecionados alguns contos dos autores Edgar Allan Poe e do escritor contemporâneo Rogério Andrade Barbosa para se trabalhar a fruição dos textos como forma de aproximação da Literatura. Assim, desenvolveram o hábito de ouvir e de ler histórias. Então, passaram a ler em pequenos grupos e a discutir novas formas de interpretação, de releitura e de produção de textos intertextuais. Considerando o importante papel dos gêneros digitais na sociedade contemporânea (SILVA, Z. R.) e a finalidade de aproximar os alunos do estudo do gênero conto, foram propostas análises dos gêneros digitais que propiciam a reflexão ou o humor. A conclusão do trabalho foi transformar os contos em

outros textos, parodiá-los ou parafraseá-los. Foi então que surgiu a página na rede social Facebook, para a postagem de textos digitais produzidos pelos alunos, possibilitando maior interação entre grupos e turmas, bem como entre os internautas em geral. Tal experiência é o objeto de estudo que evidencia o ensino da leitura e da escrita, que pode ser prazeroso e produtivo.

Palavras-chave: Literatura africana; produção de gêneros textuais digitais; rede social na escola; interação.

*

O DISCURSO DO MANUAL DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA DA *FOLHA DE SÃO PAULO*

Taiana Janaína Pereira Maier (UNIR)
E-mail: taiana.maier@unir.br

Resumo: Esta proposta de comunicação oral vincula-se a um projeto de pesquisa de mestrado em Letras que objetiva analisar o discurso do *Manual da Redação* do jornal *Folha de São Paulo*, edição de 2018, utilizando a fundamentação teórica da Análise do Discurso, mais especificamente a linha de trabalho desenvolvida por Dominique Maingueneau, a partir de conceitos como *ethos* e interdiscurso. Inicialmente, o intuito do trabalho é investigar como o discurso do *Manual da Redação* constrói, enquanto algo aparentemente evidente e lógico, uma distinção entre o que seria a "produção textual" ("escrita") e o que seria a "conduta" do jornalista, bem como averiguar de que forma o *ethos* produzido pelo discurso da empresa jornalística reforça essa diferenciação. Posteriormente, a partir da análise principal, pretende-se evidenciar também outras questões, como a representação imaginária sobre a concepção de língua presente no *Manual da Redação* jornalística da *Folha de São Paulo*, se o jornal se posiciona mais a favor de um uso "engessado" (formal) da língua ou mais favor de uma certa flexibilização, de que forma a linguagem figura no meio jornalístico e como pode ser pensada para além de uma simples "ferramenta" de trabalho do jornalista profissional, do qual sempre se exige bom domínio da língua.

Palavras-chave: Análise do Discurso; *ethos*; *Manual da Redação*; jornalismo.

*

O MONSTRO DAS CORES, DE ANNA LLENAS: ESTUDO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O TRABALHO NA SALA DE AULA

Ueslaine Peres Ferreira (UNIR)
E-mail: layneferreiragodinho@gmail.com
Maria Noel Garat Ferreira (UNIR)

Resumo: Esta comunicação objetiva discutir acerca da importância da literatura infanto-juvenil para a formação de crianças e jovens. Especificamente, discutiremos essa questão a partir do livro *O monstro das cores*, da autora e arte-terapeuta espanhola Anna Llenas. A fantasia na literatura infanto-juvenil participa da construção do aluno como leitor e como pessoa, pois trata de temas inerentes à subjetividade desse leitor, bem como exploram temas relacionados à realidade social e cultural em que se insere. Além da linguagem verbal, livros destinados, sobretudo, às crianças exploram a linguagem visual. Nesse caso, ilustradores valem-se de procedimentos e técnicas, potencializando o texto verbal. Tendo em vista esse aspecto, Llenas aborda, em seus livros, assuntos peculiares e que são um tabu para pais e mestres, como sentimento de tristeza, de raiva, de ódio, de solidão, de abandono etc. Um exemplo dessa abordagem está no livro *O monstro das cores* (2012), onde a artista desenvolve um trabalho que pode ser chamado de psicologia das cores. Pretendemos mostrar como podemos entender e perceber o modo como as cores afetam nossas emoções e aguçam nossos sentidos e percepções. Como futuros professores, podemos explorar livros que estabelecem diálogos artísticos entre as linguagens verbal e visual, para promover o desenvolvimento do aluno em questões da sua formação, tanto do ponto de vista crítico quanto do cognitivo, levando-os a enfrentarem diversas situações da sua vida. Pretendemos, portanto, analisar procedimentos técnicos das linguagens verbal e visual, com o intuito de propor abordagens de trabalho com o livro *O monstro das cores* em sala de aula. Para as discussões, servem de apoio teórico os livros *Crítica, teoria e literatura infantil* (2011), de Peter Hunt, *Livro ilustrado: palavras e imagens* (2011), de Maria Nikolajeva e Carole Scott, e o artigo "Psicologia das cores", de Werik Gonçalves.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; psicologia das cores; Anna Llenas; *O monstro das cores*.

*

LETRAMENTO LITERÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Vitória Siton Buganeme (UNIR)
E-mail: vitoriasiton16@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a pesquisa desenvolvida por meio de PIBIC, com a orientação da profa. Dra. Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina, com o tema "Letramento literário: estratégias para o ensino da Literatura no ensino médio". Tal projeto visa investigar a prática do ensino da Literatura no ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Governador Araújo Lima, localizada na cidade de Porto Velho, visto que o ensino da Literatura nos espaços formativos está cada vez mais priorizando as escolas literárias e suas características, em detrimento do próprio texto literário e de suas possibilidades diversas para a interpretação. Sendo assim, aplicar o letramento literário é propiciar a compreensão do texto literário nas suas várias esferas históricas, sociais, estilísticas e culturais. Para tanto, a metodologia utilizada para realizar a pesquisa constitui-se na identificação e na análise das diferentes formas de apreensão do texto literário proporcionadas aos alunos pelo ensino da Literatura durante os três anos do ensino médio. Nesse sentido, a expectativa é proporcionar o efetivo contato do leitor com o texto literário e sua participação, por meio de uma contínua troca de significados, contribuindo, assim, para a formação do leitor literário. Portanto, a apresentação visa demonstrar os resultados obtidos no decorrer da realização do projeto, destacando a análise inicial do espaço escolar e o ensino, as primeiras impressões e o contato inicial dos estudantes com a aplicação do letramento literário.

Palavras-chave: Literatura; ensino; letramento literário.

*

XXIII SELL

SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Realização
Universidade Federal de Rondônia –UNIR
DELL – Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários.

Coordenação
Patrícia Goulart Tondineli

Comissão de Apoio
Ana Carolina Lopes Costa
Araci Weiber Córdova
Gabriel Pereira de Castro
Gilda Marchetto
Greicy Oliveira Nascimento
Josias Kippert
Karina Rodrigues de Faria
Maria do Socorro Gomes Torres
Marisa Fernandes
Osvaldo Copertino Duarte
Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes
Rosana Nunes Alencar
Walmira Sodré Austríaco Moraes

Secretária do DELL: Maria Luiza de Castro

Contato:
del@unir.br
Tel. 69 3316-4510